



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS, GONDOMAR

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

JULHO DE 2023

Equipa de Autoavaliação.....	4
1. Autoavaliação.....	5
1.1. Desenvolvimento	5
1.1.1. Organização e sustentabilidade	7
1.1.2. Planeamento estratégico da autoavaliação.....	7
1.2. Consistência e Impacto	17
1.2.1. Consistência das práticas de autoavaliação.....	17
1.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação.....	17
2. Indicadores de Enquadramento	19
2.1. População Escolar.....	19
2.2. Pessoal Docente	23
2.3. Pessoal Não Docente	23
3. Liderança e Gestão	24
3.1. Visão estratégica.....	24
3.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens..	24
No Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar, os princípios, políticas e	
práticas educativas vão claramente no sentido da promoção de uma	
escola de excelência para todos. Promove uma educação diferenciada	
que responde às necessidades individuais e aposta numa estrutura	
educativa centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de	
oportunidades educativas para todos.....	24
3.1.2. Documentos orientadores da escola.....	25
3.2. Liderança.....	26
3.2.1. Mobilização da Comunidade Educativa	27
3.3. Gestão	29
3.3.1. Práticas de Gestão e organização das crianças e alunos.....	29
3.3.2. Ambiente Escolar.....	29
3.3.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos	33
3.3.4. Organização e afetação de recursos materiais.....	34
3.3.5. Comunicação Interna e Externa	34
4. Prestação do Serviço Educativo.....	35
4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	35
4.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos....	35

4.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos.....	36
4.2. Oferta Educativa e gestão curricular	37
4.2.1. Oferta educativa.....	37
4.2.2. Inovação curricular e pedagógica	38
4.2.3. Articulação curricular.....	38
4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	39
4.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso....	39
4.3.2. Promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.....	40
4.3.3. Avaliação para as aprendizagens.....	42
4.3.4. Recursos Educativos.....	43
4.3.5. Envolvimento das famílias na vida da escola.....	46
4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva	46
4.4.1. Mecanismos de autorregulação	46
4.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.....	47
4.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças.....	47
5. Resultados	48
5.1. Resultados académicos.....	48
5.1.1. Resultados do ensino básico geral.....	48
5.1.2. Resultados para a equidade, inclusão e excelência.....	58
5.2. Resultados sociais	60
5.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades ..	60
5.2.2. Cumprimento de regras e disciplina.....	60
5.2.3. Solidariedade e cidadania.....	61
5.2.4. Impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos.....	61
5.3. Reconhecimento da comunidade	62
5.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	62
5.3.2. Valorização do sucesso dos alunos	63
5.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	63
6. Conclusão/Reflexão	64

Equipa de Autoavaliação

Jorge Martins

Natália Dias

Vítor Sousa (representante dos pais)

Dalila Mota

Sónia Esteves (representante dos funcionários)

Teresa Abrantes

1. Autoavaliação

1.1. Desenvolvimento

O processo da autoavaliação pretende, fundamentalmente, dotar a comunidade escolar de instrumentos para corrigir e melhorar o seu funcionamento e fornecer aos utentes diretos da escola (estudantes e encarregados de educação) e aos utentes indiretos (comunidade local) elementos que lhes permitam fazer uma leitura mais clara da qualidade dos estabelecimentos de ensino, orientando escolhas e intervenções.

Cf. Conselho Nacional de Educação (CNE): Parecer n.º 3/2010 - Parecer sobre avaliação externa das escolas (2007-2009).

A autoavaliação, segundo a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, designada por "Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior", tem como objetivos:

a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;

b) Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;

c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;

d) Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;

e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa (CE) para a participação ativa no processo educativo;

f) Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino;

g) Valorizar o papel dos vários membros da CE, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas;

h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos;

i) Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos, fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas e termos internacionais de referência.

Ainda, de acordo com a mesma Lei, o processo de autoavaliação deverá assentar na análise dos seguintes aspetos:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- c) Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Pretende-se com o processo de autoavaliação:

- a) Dispor de um modelo estruturado e organizacionalmente assumido de autoavaliação;
- b) Construir mecanismos contextuais e consolidados de autoavaliação que permitam realizar um trabalho de sustentabilidade do progresso da escola;
- c) Criar instrumentos de monitorização das iniciativas e processos adotados
- d) Dotar a escola de instrumentos que permitam avaliar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas e as estruturas pedagógicas;
- e) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- f) Assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade na escola;
- g) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes;
- h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da escola, bem como do projeto educativo;
- i) Contribuir para a credibilidade do desempenho da escola/agrupamento.

1.1.1. Organização e sustentabilidade

O processo de autoavaliação desenvolve-se de forma sistemática desde 2007, tendo-se constituído uma equipa de autoavaliação para o efeito. Apesar de se reestruturar sempre que necessário (mudança de direção, mobilidade de professores, etc.) a equipa sempre procurou ser representativa da comunidade escolar, integrando docentes dos vários ciclos assim como um representante dos pais, dos funcionários e dos alunos. Procura-se, também, que haja elementos da equipa a integrar também o Conselho Pedagógico.

O processo de autoavaliação do Agrupamento baseia-se em aspetos inscritos na prática de referenciação que consideramos uma metodologia a privilegiar no desenvolvimento de um dispositivo de autoavaliação, na medida em que é um processo de procura, seleção e construção de referentes, na seleção de critérios e construção dos respetivos indicadores. Assim se constitui um referencial que, ao ser confrontado com a realidade escolar, desencadeará a produção de um juízo de valor que sustentará a tomada de decisões.

1.1.2. Planeamento estratégico da autoavaliação

Sendo os referentes a base de sustentação para a construção do referencial, o procedimento de autoavaliação iniciou-se com a seleção dos referentes que a seguir se indicam, organizados em torno de quatro dimensões: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e resultados (académicos e sociais).

O planeamento e estratégia da autoavaliação inspira-se no modelo CAF adaptado às condições, limitações e características do agrupamento e organiza-se segundo o modelo proposto pela IGE para o processo de avaliação externa. É elaborado um relatório anual, e, no final do mandato da diretora, será elaborado um relatório final global.

Cronograma do processo de autoavaliação												
	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.
Reorganização da equipa	x											
Redefinição dos referentes/ indicadores		x										
Apresentação do processo		x										
Acompanhamento/ Recolha de dados			x	x	x	x	x	x	x			
Elaboração do relatório									x	x		
Apresentação do Relatório e Plano de Melhoria										x		x
Divulgação à comunidade												x

O relatório de autoavaliação estará disponível para consulta na biblioteca e integra os diversos relatórios dos departamentos, do PAA, dos clubes e projetos e outras estruturas.

Referentes Externos

- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro;
- Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos, da Inspeção Geral de Ensino, 2018/2019;
- Relatório da IGE - avaliação externa realizada na Escola a 10 e 12 de abril de 2013.

Referentes Internos - Contexto local

- Projeto Educativo do Agrupamento (PEA);
- Regulamento Interno (RI);
- Último relatório de Autoavaliação elaborado.

Referencial Global de Autoavaliação			
Referentes	Externos	<ul style="list-style-type: none">- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro;- Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos, da IGE, 2012/2013;- Relatório da Inspeção-Geral da Educação (IGE) - avaliação externa realizada na Escola de 10 e 12 de abril de 2013.	Período de avaliação Ao longo do ano No final do ano
	Internos	<ul style="list-style-type: none">- Projeto Educativo do Agrupamento (PEA);- Regulamento Interno (RI);- Relatório de AA relativo ao ano de 2019/2020.	
Dimensões	<ul style="list-style-type: none">- Autoavaliação- Liderança e Gestão- Prestação do Serviço Educativo- Resultados (Académicos e Sociais)		
Métodos e Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Análise documental;- Grelha de observação e/ou lista de verificação;- Entrevistas/conversas informais;- Questionários.		Evidências - PEA, RI, PAA; - Relatórios dos departamentos dos DT; da biblioteca escolar, dos clubes, da educação para a saúde, do GAAF, do desporto escolar; - Atas, página do agrupamento, materiais produzidos, plataforma MISI, outros. - Relatórios dos questionários

Referencial global de enquadramento a partir dos objetivos de Projeto Educativo do Agrupamento		
Objetivos do PE	Indicadores /descritores	Evidências
Garantir a qualidade educativa, melhorando o processo de ensino aprendizagem e os resultados escolares	Estratégias de envolvimento de todos os atores educativos, que contribuam para melhorar o sucesso escolar; estratégias de implicação dos alunos na sua própria aprendizagem; apoio a alunos para o desenvolvimento de competências, metodologia e hábito de estudo e de trabalho; envolvimento em projetos e atividades de complemento e enriquecimento curricular; implementação de medidas de promoção do sucesso escolar de acordo com as necessidades; estratégias diferenciadoras que promovam a qualidade do sucesso	PCT; PAA; Planificações; Relatórios; Página do Agrupamento; Resultados escolares
Aprofundar a articulação intra e interciclos, atenuando o impacto na transição dos discentes.	- Estratégias de articulação curricular horizontal e vertical; promoção de atividades diversificadas que envolvam a interação entre ciclos; desenvolvimento do trabalho em equipas e trabalho colaborativo; Partilha de equipamentos, instalações e materiais;	PAA; Planificações; Questionários; Página do Agrupamento.
Valorizar a transversalidade da língua portuguesa	- Operacionalização de projetos capazes de desenvolver o domínio da língua e cultura portuguesas; valorização transversal da língua portuguesa na expressão oral e escrita, em todas as áreas disciplinares; promoção do uso correto da língua portuguesa, reconhecendo a sua importância na vida escolar; valorização do património linguístico, literário e cultural	PCT; PAA; Atas; Planificações; Resultados escolares; Relatórios; Questionários.
Ampliar as literacias dos alunos, a nível linguístico, científico, matemático e digital	Estratégias diferenciadoras de aprendizagem que visem o desenvolvimento da capacidade cálculo, o raciocínio abstrato e a resolução de problemas; promoção de competências comunicacionais e de raciocínio lógico bem como competências nas áreas de expressões; utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação em todos os ciclos/anos de escolaridade; utilização da biblioteca escolar em atividades de âmbito pedagógico; recurso ao ensino experimental e laboratorial na área das ciências experimentais; mobilização de competências científicas, desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas	PCT; PAA; Planificações; Resultados escolares; Relatórios; Questionários.
Promover a melhoria das práticas educativas e organizacionais	Dinamização de estruturas de orientação educativa; articulação entre professores e equipas educativas; metodologias de trabalho colaborativo; estratégias de ensino inovadoras; códigos de conduta coerentes, interiorizados e inteligíveis; harmonização de critérios de organização e atuação de turma; mobilização de recursos especializados e monitorização das ações desenvolvidas e dos resultados escolares.	Registos dos Diretores de Turma; Relatórios; Atas; Resultados escolares
Reduzir dificuldades de integração e/ou problemas disciplinares e garantir a segurança e o bem-estar	- Existência de espaços e tempos de participação dos alunos em tomadas de decisão e discussão coletiva de assuntos pertinentes; implementação de atividades que estimulem a autonomia, a partilha, o diálogo e a intervenção; o sentido de justiça e o respeito por si próprio e pelos outros; uniformização de critérios de atuação em sala de aula e no contexto escolar; ação colaborativa e acompanhamento dos alunos, corrigindo comportamentos inadequados e prevenindo a indisciplina; medidas adotadas de combate ao absentismo e abandono.	Relatórios dos Diretores de Turma; Relatórios mediação educativa e GAAF; Processos disciplinares/medidas corretivas e sancionatórias aplicadas; Página do Agrupamento

Desenvolver uma consciência cívica e atitudes de tolerância e respeito pela diferença.	Formas de mediação de conflitos e reforço das regras de cidadania; reflexão sobre temas da atualidade e problemáticas sociais, nomeadamente na disciplina de cidadania e desenvolvimento, envolvimento dos alunos em atividades de interajuda e em campanhas de solidariedade; promoção de ações de conhecimento, sensibilização e respeito para com a diferença.	PAA Relatórios DT e departamentos Temáticas desenvolvidas em cidadania; Formas de interajuda e campanhas de solidariedade; atividades desenvolvidas com o objetivo de sensibilizar para a diferença
Incentivar a prática do desporto e a promoção de estilos de vida saudáveis.	Atividades no âmbito do desporto escolar; atividades desportivas em articulação com estruturas municipais e locais; participação em projetos de âmbito desportivo promovido pelo ME ou outras estruturas; Implementação de atividades de sensibilização para problemas de ordem sócio ambiental.	Relatório do PAA; Relatórios de departamentos, clubes e projetos
Promover atividades culturais e o gosto pela arte e expressão artística.	Ações de salvaguarda do património; atividades no âmbito das artes e o sentido estético	Relatórios dos departamentos/ relatório do PAA/ evidências artísticas no agrupamento
Aumentar a participação dos pais/Encarregados de educação no Agrupamento.	Envolvimento dos pais/encarregados de educação em ações/ reuniões/ workshops/ formações temáticas direcionadas para o papel da família na educação das crianças; organização de eventos que promovam a interação escola/família; incentivo à participação dos pais nas reuniões; corresponsabilização da família no percurso escolar dos seus educandos.	Relatório do PAA; Registos e relatórios de clubes e projetos; Relatórios Diretores de Turma
Potenciar a comunicação com a comunidade educativa.	Participações em ações da comunidade; organização de debates e palestras para os pais e comunidade; utilização das redes sociais e sítios Web do AE como meio de comunicação/divulgação de informação e boas práticas; formas de articulação da escola com a família.	Relatório PAA; página do Agrupamento e sítios das escolas do agrupamento na Web; articulação com as associações de pais
Incentivar o desenvolvimento de parcerias/ protocolos.	Contributo de diversas entidades públicas e privadas para implementação do Projeto Educativo; protocolos e parcerias que contribuem para o projeto educativo.	Lista de parcerias e protocolos existentes
Reforçar a formação e as condições de trabalho	Execução do Plano de Formação anual de docentes de não docentes; ações de formação de iniciativa do Agrupamento, do Centro de Formação e da CMG, mobilização de recursos humanos e materiais a uma formação adequada.	Relatório de execução do plano de formação do Agrupamento.
Garantir igualdade de oportunidades no acesso à formação e sucesso pessoal.	Promoção de atividades estruturadas e significativas que promovam a inclusão de todos os alunos; medidas de suporte à aprendizagem utilizadas; acompanhamento pelo Serviço de Psicologia e Orientação.	Relatório de atividades; Relatório da equipa técnico-pedagógica.

Referencial de avaliação na dimensão “Autoavaliação”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores/descriptores	Evidências
1.Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos sistemáticos da autoavaliação da escola - Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola; - Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa de autoavaliação - Relatórios anteriores de autoavaliação; -Registos e grelhas dos diretores de turma - Questionários à comunidade educativa
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da autoavaliação à realidade da escola - Centralidade do processo de ensino aprendizagem - Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa representativa de toda a comunidade educativa - Acompanhamento e recolha de dados ao longo do ano - Plenário de docentes, reunião geral de Associação de Pais e reunião geral de Delegados de turma - Página do Agrupamento e página dos professores da escola/agrupamento.
2. Consistência e impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Abrangência do processo de recolha de dados - Rigor do processo de análise dos dados - Melhoria contínua do processo de autoavaliação - Monitorização e avaliação das ações de melhoria 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes diversas - Produção de gráficos, quadros e tabelas de dados comparativos - Meta-avaliação: existência de recolha de dados harmonizados para todos os DT e Titulares de Turma
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola - Evidências da autoavaliação no desenvolvimento curricular - Evidências da autoavaliação na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem - Evidência da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto - Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação de medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte) 	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços, espaços e funcionamento (estabelecimentos, coordenações, órgãos e estruturas pedagógicas...) - Articulação das atividades; - Metodologias ativas e diversificadas; -Campanhas: de saúde, de educação ambiental e sustentabilidade, etc. - Formação realizada - Recolha de informação sobre diversos aspetos da educação inclusiva

Referencial de Avaliação na dimensão “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores/descriptores	Evidências
Visão e estratégica	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	- Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória - Visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação	PEA; Atas dos CG, CP e Departamentos; PAA e Plano de Melhoria; Página do Agrupamento;
	Documentos orientadores da escola	Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola - Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto - Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória	Planos/projetos curriculares de turma/grupo
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	- Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais - Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos - Incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos - Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias	PEA; RI; Atas do CP; Regulamento das várias estruturas; Plano de formação; Página do Agrupamento; Relatório de autoavaliação; Plano de Melhoria; Questionários; Entrevistas.
Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	- Existência de critérios pedagógicos na constituição dos grupos e turmas - Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas - Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios n aplicação de medidas disciplinares aos alunos - Envolvimento dos alunos na vida da escola	Regulamento Interno; brochura sobre direitos e deveres dos alunos; planos de turma; Associação de estudantes; Delegados de turma, clubes, etc.
	Ambiente Escolar	Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem - Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico - Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	Regulamento Interno; questionários; vigilância dos espaços, decoração dos espaços, ... Campanhas, intervenções artísticas, organização de eventos...
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	- Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos - Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar - Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa - Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas	Gestão do pessoal; AEC's, animadores, formação...
	Organização e afetação dos recursos materiais	- Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens - Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos - Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário	Fontes de financiamento, Opções nos materiais no pré-escolar; investimentos na biblioteca, rede informática, dotação dos departamentos, política de fotocópias, etc.

	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa - Rigor no reporte de dados às entidades competentes - Adequação da informação ao público-alvo - Acesso à informação da escola pela comunidade educativa - Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos 	Formas de comunicação dentro do Agrupamento; plataformas com outras entidades; comunicação com os encarregados de educação e com a comunidade.
--	-------------------------------	---	--

Referencial de avaliação na dimensão “Prestação do Serviço Educativo”			
Campo de Análise	Referentes	Indicadores /descritores	Evidências
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização e manutenção dos espaços, regras de entrada e saída nas salas de aula, suspensão de toque de campainha... - Participação das associações de pais - Incentivo aos alunos - Taxas de assiduidade/faltas de atraso
	Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de apoio e bem-estar pessoal e social - Medidas de prevenção e proteção de comportamento de risco - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços de apoio (bar, cantina, reprografia...) - Clubes, projetos, atividades e campanhas de prevenção... - Integração das crianças para as quais foram mobilizadas medidas educativas; atividades que promovem o respeito pela diversidade - Atividades de orientação dos alunos do 9º ano - PEA e RI
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família - Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> Planificação do ano letivo; Planificações disciplinares e das turmas; Relatórios dos Diretores de turma e Departamentos; Atas das reuniões. Clubes e Projetos

		- Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas	
	Inovação curricular e pedagógica	- Iniciativas de inovação curricular - Iniciativas de inovação pedagógica - Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	Planos curriculares de Turma; Atas do Conselho Pedagógico e conselhos de turma, Registos dos Diretores de Turma.
	Articulação curricular	- Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de apoio à família - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.	Atividades e projetos dos núcleos pedagógicos; relatório do PAA; relatório dos animadores e das AEC's, atividades e projetos no âmbito da educação para a saúde para a cidadania.
Ensino/ Aprendizagem /Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. - Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais - Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem	Entrevistas a coordenadores de departamento e a diretores de turma; atas de conselho de turma; questionários;
	Promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	- Mobilização de medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e alunos - Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos - Práticas de promoção da excelência escolar - Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência	Relatório da equipa técnico-pedagógica; planos de recuperação, atas dos conselhos de turma; quadro de excelência; práticas de prevenção de abandono e desistência
	Avaliação para e das aprendizagens	- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades - Aferição de critérios e instrumentos de avaliação - Qualidade e regularidade das informações devolvidas às crianças, aos alunos e às famílias - Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa	Documentos orientadores; atas do Conselho Pedagógico; regularidade das reuniões/atendimento aos encarregados de educação.
	Recursos educativos	-Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, Biblioteca escolar, e outros recursos educativos) - Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos - Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem	Recursos educativos existentes, taxas de utilização...

	Envolvimento das famílias na vida da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de formas de participação das famílias na escola - Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos - Participação dos pais nas reuniões da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. 	Nº de reuniões, atendimentos individuais, presença em atividades desenvolvidas pelos alunos/escola; Relatórios Técnico-Pedagógicos.
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva 	Planificações individuais/Reuniões de grupo disciplinar
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha das práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva 	Reuniões de departamento/ reuniões de conselho de turma/ano/núcleo
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva 	Atas do Conselho Pedagógico

Referencial de avaliação na dimensão “Resultados “			
Campo de Análise	Referentes	Indicadores /descritores	Evidências
Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos que concluiu o 1.º ciclo em 4 anos; percentagem de alunos que concluiu o 2.º ciclo em dois anos; percentagem de alunos que concluiu o 3.º ciclo com percurso direto de sucesso. - Evolução das taxas de transição/conclusão ou de retenção e comparação com os resultados nacionais (por ano e género); - Resultados/evolução das classificações nas provas finais de ciclo; - Comparação entre os resultados internos e externos; - Comparação dos resultados externos a nível local, regional e nacional; - Taxas de abandono e/ou desistência (por ano de escolaridade e género). 	Pautas de avaliação e pautas das provas finais; Estatística das classificações internas; Estatísticas dos resultados de exame; Estatísticas disponíveis na plataforma Info-escolas; Relatórios dos Diretores de turma e Professores titulares de turma; Dados dos do MISI de abandono e/ou desistência.

	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> -- Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados - Resultados dos alunos para quais foram mobilizadas medidas educativas - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência - Assimetrias internas de resultados 	<p>Taxas de sucesso dos alunos com escalão do ASE; alunos com português de língua não materna.</p> <p>Resultados dos alunos com relatório técnico – pedagógico; Taxa de alunos de excelência; diferencial de avaliações entre turmas, disciplinas e anos de escolaridade</p>
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades;	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos - Participação das crianças e dos alunos nas iniciativas da escola para formação pessoal e cidadania - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola - Percentagem de alunos retidos por faltas 	Participação dos alunos em projetos e atividades da escola/agrupamento; Participação dos alunos na dinâmica organizacional das turmas, associação de Estudantes;
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias - Normas e códigos de conduta - Formas de tratamento dos incidentes disciplinares 	Relatório do PAA; Entrevistas com delegados de turma e associação de Estudantes; Materiais produzidos; Relatórios dos DT/ prof. Titulares turma; Questionários; Taxas de assiduidade;
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário - Ações de solidariedade; Ações de apoio à inclusão - Ações de participação democrática 	Iniciativas desenvolvidas no âmbito da solidariedade e cidadania, educação para a saúde, inclusão, para a democracia
	Impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção académica dos alunos - Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida ativa 	Transição dos alunos para o ensino secundário/profissional; alunos com PIT
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção dos alunos acerca da escola - Perceção dos encarregados de educação acerca da escola - Perceção de outras entidades da comunidade sobre a escola 	Questionários
	Valorização do sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos - Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais 	Quadro de excelência académica
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional - Envolvimento da escola em iniciativas locais - Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade 	<p>Envolvimento das escolas do agrupamento em projetos locais (casa da Juventude, CM, Junta de Freguesia, Associações)</p> <p>Disponibilização dos espaços das escolas para as iniciativas das associações de pais, atividades desportivas, de formação etc.</p>

1.2. Consistência e Impacto

1.2.1. Consistência das práticas de autoavaliação

A autoavaliação tem sido um processo contínuo, dinamizado pela equipa, mas que envolve todo o Agrupamento. O facto de o Agrupamento manter em funcionamento uma equipa desde 2007, potenciou o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação assimilada pela comunidade educativa, que visa uma sistemática reflexão do trabalho desenvolvido e a identificação dos aspetos que necessitam de ser melhorados em cada momento. Estas atitudes mantêm-se em relação aos resultados atingidos, mas também no que respeita às práticas educativas, à organização do espaço escolar ou aos recursos humanos ou materiais.

A equipa acompanha os momentos de avaliação de finais de período, a reflexão do conselho pedagógico e dos departamentos no desenvolvimento do Plano de Melhoria; as reuniões com as associações de pais e o feedback que estas transmitem. A equipa reúne regularmente ao longo do ano, refletindo sobre os dados e as informações que vai reunindo e prepara os questionários à comunidade educativa, que lhe permite obter o feedback dos vários atores sobre as várias dimensões do Agrupamento.

As atividades do PAA são avaliadas pelos promotores/dinamizadores, mas também pelo público-alvo. A direção elabora uma avaliação intercalar e uma avaliação final do PAA que é apresentada ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral. Os resultados escolares são avaliados pelos departamentos, mas também analisados conjuntamente com as associações de pais; os departamentos, clubes e projetos, biblioteca, e outras estruturas, produzem um relatório final de reflexão e avaliação.

A equipa de autoavaliação realiza, periodicamente, um inquérito à comunidade educativa que visa obter o feedback sobre as diversas dimensões do Agrupamento e que são objeto de reflexão e de medidas com vista à melhoria.

O relatório de autoavaliação é elaborado a partir dos contributos dos relatórios dos departamentos, do relatório do Plano Anual de Atividades, de clubes e projetos assim como de diversos documentos de registo (atas, pautas, registos dos DT, etc.) de questionários à comunidade educativa, entrevistas e conversas informais. As associações de pais são chamadas trimestralmente a fazer a sua avaliação e a apresentar sugestões sobre o funcionamento, atividades, etc.

Os resultados do processo de autoavaliação são apresentados à comunidade educativa numa reunião geral e através da página do Agrupamento.

1.2.2. Impacto das práticas de autoavaliação

No processo de autoavaliação, em consonância com os resultados da avaliação externa, foram identificados os seguintes aspetos mais deficitários que serviram de base para a definição das ações para a melhoria que têm sido implementadas:

- Reforço das práticas de análise dos resultados, de modo a permitir uma mais eficaz identificação das áreas de sucesso e insucesso e dos motivos explicativos pertinentes, bem como a formulação de ações de melhoria para o sucesso escolar.
- Reforçar as práticas de articulação curricular vertical com vista a promover um maior sucesso nas aprendizagens e nos resultados dos alunos;

- Acompanhamento da prática letiva, se possível em contexto de sala de aula, como dispositivo de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
- Abrangência dos procedimentos de autoavaliação com efeitos no planeamento educativo, na organização do agrupamento e nas práticas dos seus profissionais.

Assim, foi elaborado um plano de melhoria, para um período de quatro anos, (2020/21 a 2023/2024) que é avaliado anualmente.

A avaliação dos resultados é uma prática regular em todos os departamentos, daí resultando a identificação dos problemas e a formulação de ações para os resolver, como sejam, o apoio ao estudo, apoios a disciplinas específicas, apoio PATE (Apoio Tutorial Específico), assim como a correção/alteração de estratégias que aprofundam as metodologias ativas e comprometam os alunos no processo educativo.

No que respeita às práticas de articulação vertical, verifica-se um reforço na articulação interdisciplinar das atividades do PAA, seja entre o pré-escolar e o 1.º ciclo, seja entre o 2.º e o 3.º ciclo, ou, ocasionalmente, entre o 1.º e o 2.º ciclo.

As reuniões de escola e núcleo (com professores do 1.º ciclo e educadores) ou as reuniões de departamento (nos 2.º e 3.º ciclos), assim como as reuniões dos conselhos de turma, procuram melhorar a articulação vertical entre ciclos e horizontal, entre disciplinas.

Procurou-se melhorar o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, sempre que foi possível ou pertinente. Este acompanhamento foi realizado pontualmente, sobretudo numa perspetiva formativa e de partilha.

No que respeita à abrangência da autoavaliação, tem-se vindo a reforçar esta prática em todos os departamentos e com todos os professores, para que esta dimensão esteja presente no planeamento educativo, na organização do agrupamento e na prática dos professores.

Todos os departamentos apresentam, trimestralmente, um relatório de autoavaliação no conselho pedagógico, indicando as medidas e estratégias a seguir em função dessa avaliação. No final do ano, todos os departamentos, clubes e estruturas existentes apresentam o seu relatório de autoavaliação, apontando caminhos para o futuro. As atividades inscritas no Plano Anual são avaliadas pelos seus promotores em função da sua avaliação pelo público-alvo.

O planeamento e a organização do ano letivo têm sempre presente o resultado do processo de autoavaliação. A elaboração do Plano de Melhoria, com a definição de áreas prioritárias e de medidas a desenvolver, baliza o planeamento, a organização e as práticas profissionais nos diversos departamentos. É o caso de especificidades na formação de turmas, que decorre da avaliação que os conselhos de turma fazem; das medidas de apoio a alunos com dificuldades a determinadas disciplinas; da indicação de alunos para serem acompanhados por um professor tutor; das atividades propostas pelos departamentos ou pelas disciplinas (se determinada atividade foi avaliada de forma negativa não se repete), das alterações que se introduzem nas regras de funcionamento das estruturas ou da melhoria de infra estruturas. A distribuição de serviço ou a atribuição de cargos e responsabilidades tem, também por base, a avaliação do desempenho e o perfil demonstrado.

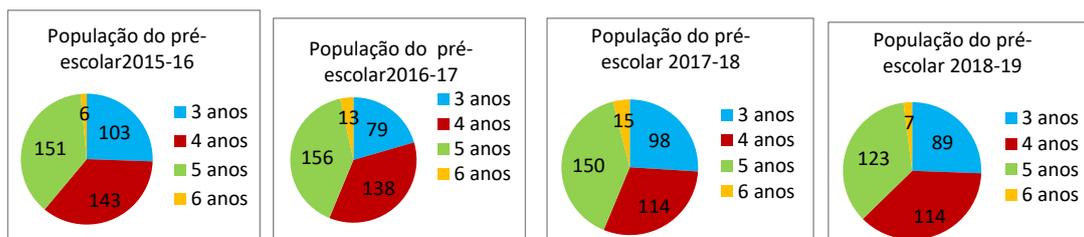
2. Indicadores de Enquadramento

2.1. População Escolar

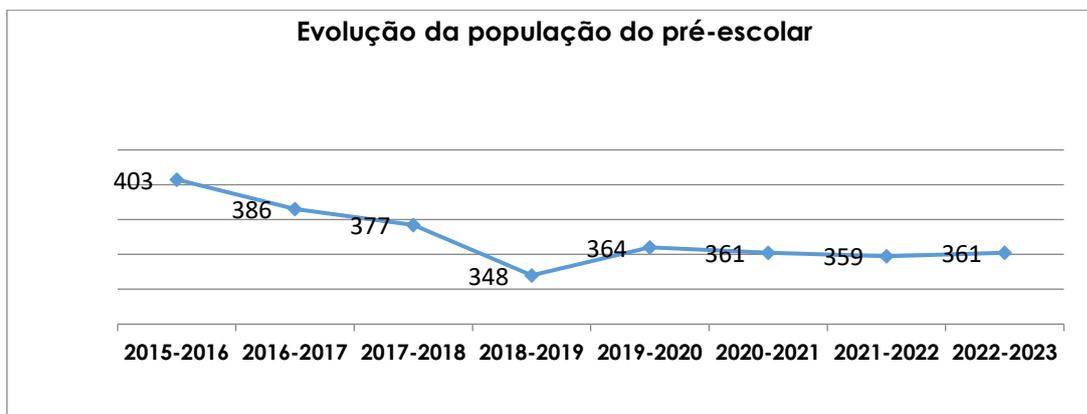
Educação Pré-escolar

Pré-escolar 2022-2023				
3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
77	112	134	38	361

População do Pré-Escolar em 2022-2023



População do Pré-Escolar 2015/2016 a 2022/2023

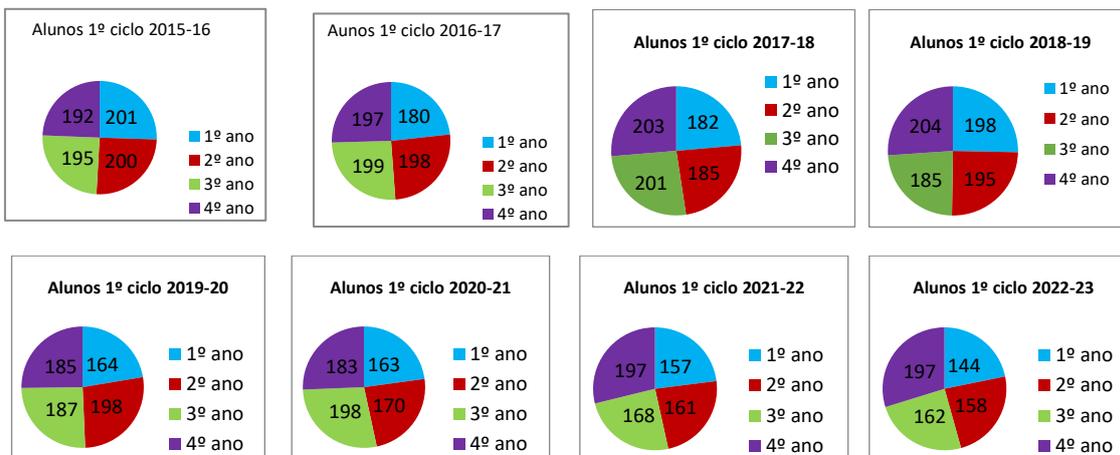


Primeiro Ciclo

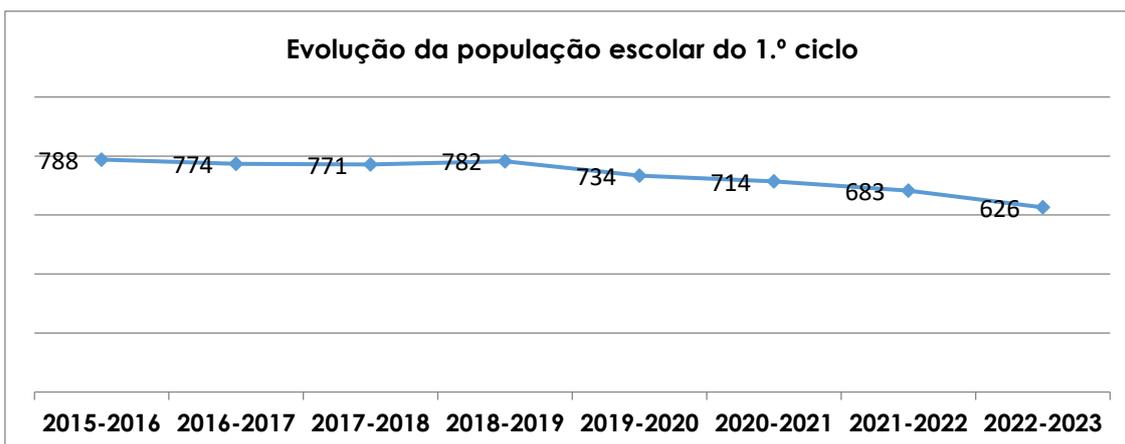
Ensino Básico – 1.º ciclo 2022-2023				
1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total

144(7 turmas)	158(7 turmas)	162 (8 turmas)	162 (8 turmas)	626 (30 turmas)
---------------	---------------	----------------	----------------	-----------------

População Escolar do 1.º ciclo em 2022-2023



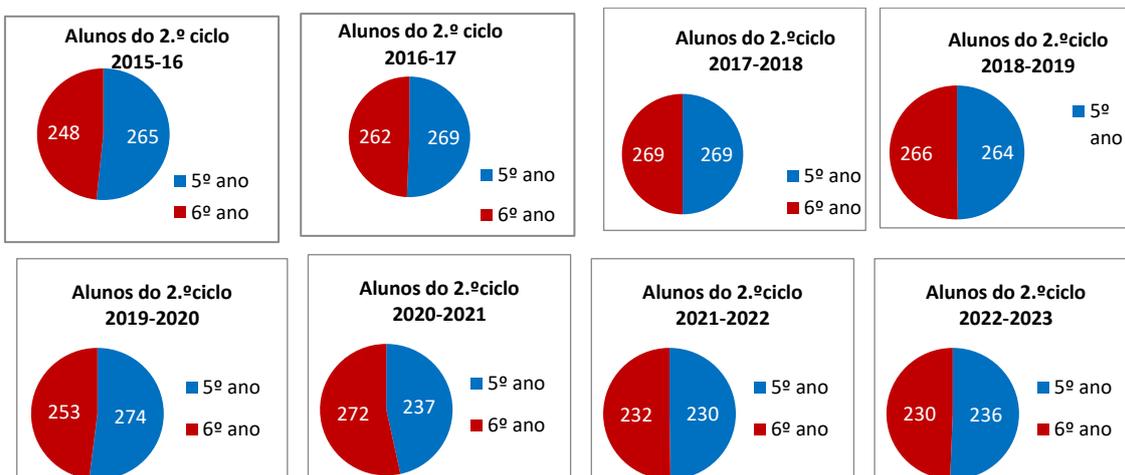
População Escolar do 1.º Ciclo: 2015-16 a 2022/2023



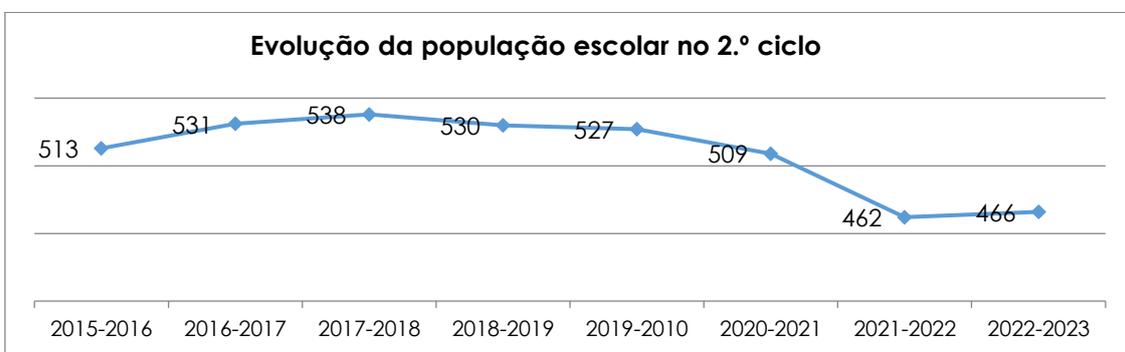
Segundo Ciclo

Ensino Básico 2.º Ciclo 2022-2023		
5.º Ano	6.º Ano	Total
236	230	466
(10 turmas)	(10 turmas)	(20 turmas)

População Escolar – 2.ºCiclo do Ensino Básico 2022-2023



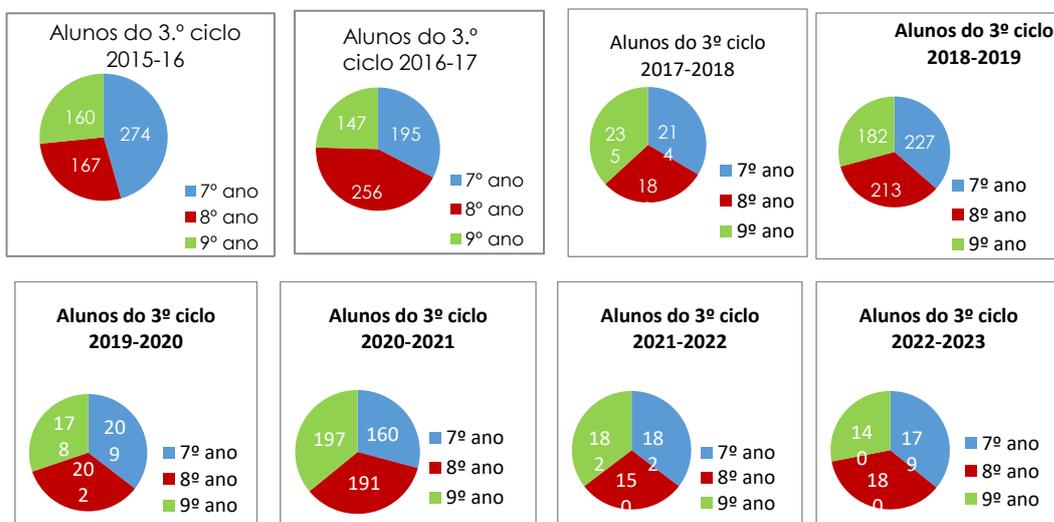
População Escolar do 2.º Ciclo: 2015-16 a 2022-2023



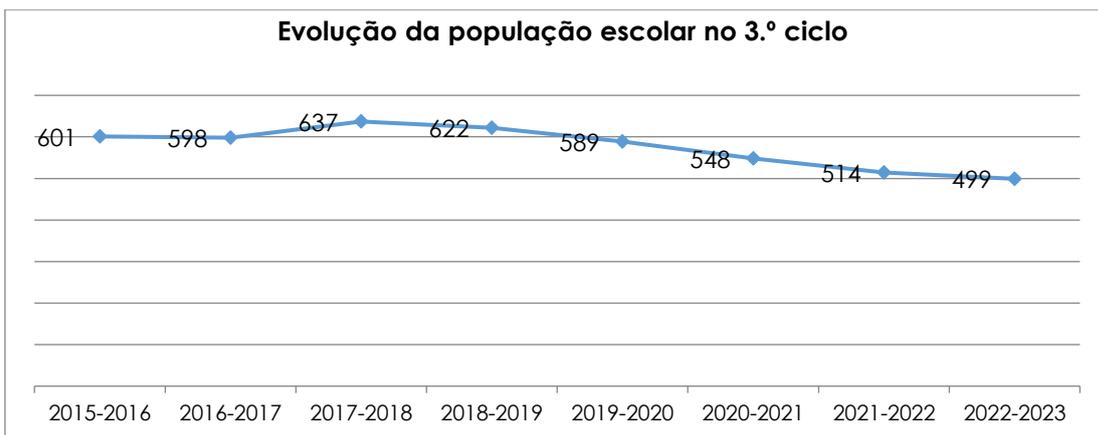
Terceiro Ciclo

Ensino Básico 3.º Ciclo 2021-2022			
7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
179	180	140	499
9 Turmas	8 Turmas	9 Turmas	25 Turmas

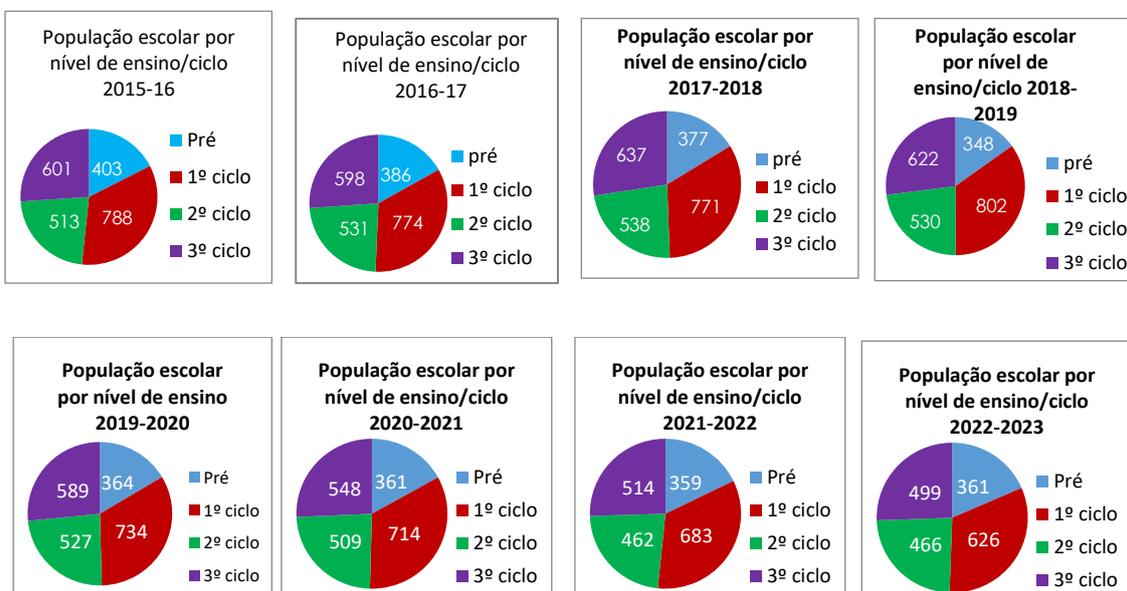
População Escolar 3.º Ciclo em 2022-2023



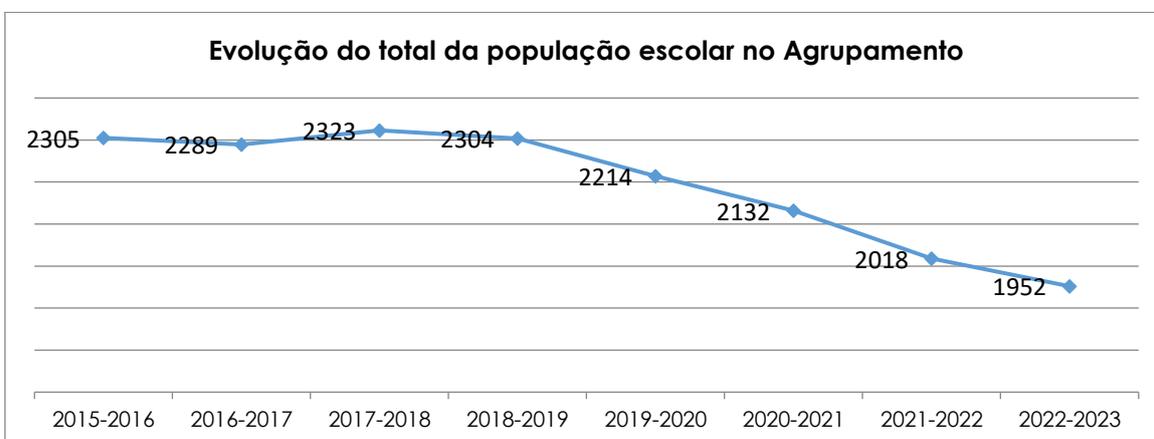
População Escolar do 3.º Ciclo: 2015-16 a 2022-2023



População Escolar do Agrupamento – todos os ciclos



População Escolar por nível de ensino / ciclo



2.2. Pessoal Docente

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

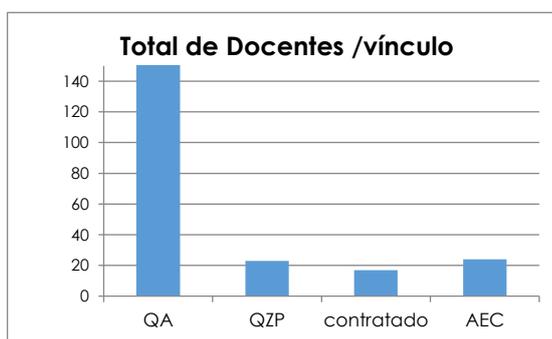
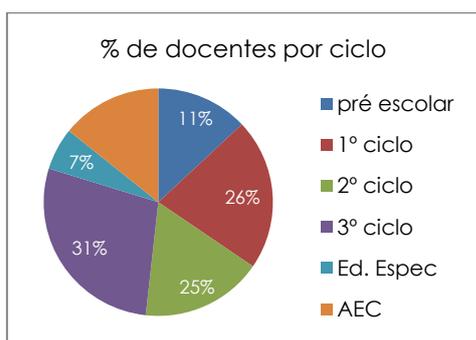
Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	7	0	0	0	7
Entre 30 e 40 anos	12	0	0	0	12
Entre 41 e 50 anos	21	8	24	0	53
Entre 51 e 60 anos	13	1	40	40	94
Mais de 61 anos	4	1	4	48	57
Total	57	10	68	88	223

(A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2023)

Número de Docentes por Categoria

Quadro de Agrupamento/escola	Quadro ZP	Contratado	AEC	Total
161	20	20	22	223

Pessoal Docente /categoria



% de docentes por nível de ensino / ciclo e Docentes do Quadro, Contratados e AEC

2.3. Pessoal Não Docente

Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

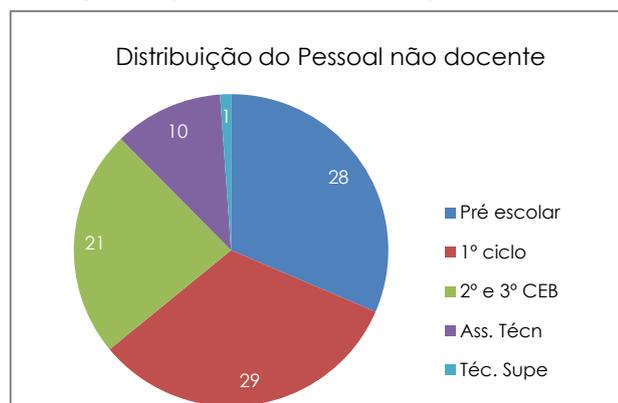
Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Total
Assistente Operacional	43	35	78
Assistente Técnico	1	9	10
Técnico Superior	1	1	2
Total	45	45	90

Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

(A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2022)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	1	0	0	0	0	1
Entre 30 e 40 anos	4	1	3	0	0	8
Entre 41 e 50 anos	6	2	10	6	0	24
Entre 51 e 60 anos	5	2	25	8	0	40
Mais de 61 anos	1	2	9	2	2	16
Total	17	7	47	16	2	89

Distribuição do pessoal não docente pelos ciclos



3. Liderança e Gestão

3.1. Visão estratégica

3.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

No Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar, os princípios, políticas e práticas educativas vão claramente no sentido da promoção de uma escola de excelência para todos. Promove uma educação diferenciada que responde às necessidades individuais e aposta numa estrutura educativa centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas para todos.

O Agrupamento pretende ser uma instituição de ensino de excelência no concelho de Gondomar, assente na visão de uma organização escolar em que as linhas orientadoras valorizam os direitos humanos, através do foco na promoção e exigência da qualidade educativa/sucesso escolar, no desenvolvimento do espírito cívico democrático e inclusivo, na interação com a comunidade e no fomento da aprendizagem ao longo da vida.

A sua missão centra-se nos seus alunos, procurando oferecer uma formação escolar e educativa com qualidade, por forma a habilitar os alunos para uma atuação cívica participativa, criativa e respeitadora das diferenças, ou seja, de conhecimento, cidadania e desenvolvimento. Sustenta-se em princípios e valores, reflexo da qualidade de ensino preconizada para a escola pública, em sentido lato, e para este Agrupamento de Escolas, em sentido restrito:

Liberdade – respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, baseado nos normativos nacionais e nos normativos internos deste Agrupamento, em que a flexibilidade e a adaptabilidade a novos contextos permitam abraçar diferentes desafios.

Igualdade – promoção de uma escola inclusiva, através do respeito pelo princípio da igualdade no acesso, na integração, no acompanhamento e no sucesso escolar de todos os alunos.

Exigência – seja no cumprimento das normas de convivência social, seja no cumprimento da ação a desenvolver por todos os atores educativos para o sucesso escolar e educativo, assente no cumprimento rigoroso do Regulamento Interno.

Cidadania ativa e democrática – que contribua para o incentivo e a habilitação do indivíduo ao exercício da cidadania e respetiva integração social.

Responsabilização – incentivo a iniciativas e projetos visando a formação, educação e responsabilização da comunidade educativa, promovendo o conhecimento, o respeito e a defesa do património, assim como os valores culturais e ambientais.

Autonomia – desenvolvimento da autonomia pedagógica, cultural e administrativa, tendo em conta a comunidade local, regional e nacional.

(Fonte Projeto Educativo)

3.1.2. Documentos orientadores da escola

O Projeto Educativo (PE) é um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que expressa a identidade e autonomia construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovador. Assenta em pilares característicos da Unidade Orgânica, no seu contexto local e constitui-se como o ideário comum dos estabelecimentos de educação e de ensino que integram o Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar. Assume-se como ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa, promovendo o desafio das aprendizagens escolares como fator determinante para a vida ativa dos alunos, e indo ao encontro das constantes mutações da sociedade. Este Projeto dá continuidade à ação dos projetos educativos anteriores, uma vez que se compromete com um modelo de forte pendor humanista, enfatizando a educação para os valores e a cidadania. Assenta na lógica do desenvolvimento de competências definidas no “Perfil dos Alunos para o Século XXI” e na confluência de saberes que permitem uma adequação contínua do indivíduo à sociedade, munindo-o de capacidades motivacionais para a sua transformação política, económica, social e tecnológica. Preconiza a promoção do sucesso educativo e a cidadania ativa assentes na capacidade de resposta da Escola aos problemas, enquanto comunidade viva e pensante, assumindo-se um documento dinâmico, aberto, flexível e partilhado, permitindo uma reflexão permanente e participativa.

Sob o tema “Uma Escola para o Futuro”, o Projeto Educativo resulta de uma ampla discussão e foi elaborado por um grupo de trabalho representativo de todos os níveis de educação e ensino. Nele está bem clara a visão estratégica para o agrupamento, ancorada em princípios e valores como a liberdade, igualdade, exigência, cidadania ativa e democrática, responsabilização e autonomia, em consonância com os princípios e valores subjacentes ao Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

O Plano de Ação, organizado por áreas de intervenção "**Qualidade do sucesso educativo; Espírito Cívico Democrático e inclusivo; Interação com a Comunidade e Aprendizagem ao Longo da Vida**" identifica os objetivos estratégicos e operacionais assim como as metas a atingir. Discriminam-se, a seguir, os objetivos definidos no PE:

- *Garantir a qualidade educativa, melhorando o processo de ensino aprendizagem e os resultados escolares*
- *Aprofundar a articulação intra e interciclos de ensino, atenuando o impacto na transição dos discentes*
- *Valorizar a transversalidade da língua portuguesa*
- *Ampliar as literacias dos alunos, a nível linguístico, científico, matemático, e digital...*
- *Promover a melhoria das práticas educativas e organizacionais.*
- *Reduzir dificuldades de integração e/ou problemas disciplinares e garantir a segurança e o bem-estar.*
- *Desenvolver uma consciência cívica e atitudes de tolerância e respeito pela diferença.*
- *Incentivar a prática do desporto e a promoção de estilos de vida saudáveis.*
- *Promover atividades culturais e o gosto pela arte e expressão artística.*
- *Aumentar a participação dos pais/Encarregados de educação no Agrupamento.*
- *Potenciar a comunicação com a comunidade educativa.*
- *Incentivar o desenvolvimento de parcerias/ protocolos.*

O Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento, está em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento e visam integrar, educar, ensinar, socializar, alertar, formar e partilhar. As atividades a desenvolver ao longo do ano são muito diversificadas, abrangendo todas as áreas disciplinares e todos os níveis de educação e ensino, sendo também diversificada a sua tipologia, desde projetos, palestras, visitas de estudo, atividades culturais ou desportivas, concursos, comemorações, convívios, exposições, feiras, ações de formação, entre outras. Outro aspeto que se procura aprofundar no PAA é a sua interdisciplinaridade, seja horizontal, ao nível da turma, ano ou ciclo; seja vertical, entre anos ou ciclos.

O PAA é um documento aberto e flexível, que vai respondendo aos interesses e necessidades dos alunos tirando partido dos recursos disponíveis e das parcerias com a autarquia.

Também o Regulamento Interno procura reunir o conjunto de normas internas que permitem operacionalizar as ações que visam dar cumprimento às metas e objetivos traçados.

3.2. Liderança

Verifica-se uma efetiva delegação de competências pela diretora na subdiretora e nas adjuntas e uma efetiva partilha de tarefas projetando a imagem de uma direção coesa,

aberta, flexível. Em todos os questionários realizados, o exercício de liderança pela direção obteve uma avaliação muito positiva.

O Conselho Pedagógico, órgão que reúne as lideranças intermédias - coordenadores de departamento, de núcleo, da educação especial, dos diretores de turma, da biblioteca escolar e psicóloga, é o centro vital da liderança no Agrupamento, em parceria com a diretora e restante direção. Este órgão reuniu mensalmente e produziu as reflexões/orientações para os departamentos e demais estruturas do Agrupamento, acompanhou e deliberou sobre o desenvolvimento da atividade. Os departamentos organizam-se em plenário e por grupos disciplinares, sempre que assim decidam. Esta delegação estende-se aos coordenadores de escola e representantes da direção nos jardins-de-infância que gerem o dia-a-dia dos respetivos espaços e as relações com os encarregados de educação, cumprindo as orientações e objetivos educacionais.

3.2.1. Mobilização da Comunidade Educativa

A motivação dos vários grupos da comunidade educativa faz-se, essencialmente, através do diálogo, da procura conjunta de soluções para os problemas que se vão colocando, da aceitação (sempre que possível) das propostas que chegam à direção e da promoção de momentos de convívio entre o pessoal docente e não docente.

No início do ano realiza-se uma receção aos professores e aos funcionários do agrupamento, espaço onde se promove a partilha das finalidades e valores que presidem ao Agrupamento; o conhecimento dos documentos orientadores e da autoavaliação do ano letivo anterior, e a confraternização entre todo o pessoal, num espaço de convívio que termina com um lanche ou um jantar.

Outros momentos, como o Dia do Patrono; S. Martinho, o Natal, passeios, caminhadas e o final do ano, ou campanhas do âmbito da saúde ou solidárias, são oportunidades de união e de criação de laços e solidariedades entre a comunidade Educativa.

Na gestão de conflitos, procura-se sempre o diálogo, o bom senso e a responsabilização das partes em conflito. Se necessário, a diretora decide, procurando estar de posse de toda a informação que lhe permita uma decisão justa.

O sentido de pertença é fomentado no agrupamento com os diferentes elementos da comunidade educativa através de diversas ações e iniciativas, nomeadamente:

- Receção e acompanhamento dos novos docentes e sua integração no respetivo departamento, disponibilizando-lhes todos os materiais e documentos do grupo, departamento ou do agrupamento;
- Realização de reuniões regulares com docentes, não docentes e com associações de pais;
- Recolha de contributos dos diversos elementos da comunidade educativa;
- Realização encontros sociais (almoços ou jantares festivos) entre docentes e não docentes;
- Promoção de atividades lúdicas e desportivas entre o pessoal docente (caminhadas e passeios);

- Realização de iniciativas com os alunos (de que são exemplo apresentações no auditório, a banda da escola ou concursos) que dão visibilidade ao Agrupamento e promovem o sentido de pertença.

3.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovem a qualidade das aprendizagens

Para realizar as diversas ações e projetos, o Agrupamento estabeleceu parcerias formais ou informais com diversas entidades da comunidade:

Câmara Municipal de Gondomar – São diversos os projetos em curso com a parceria da CMG, nomeadamente: Protocolo para as atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo, Prolongamento de horário nos jardins de infância e refeições escolares; Quinzena da Saúde, Plano de Prevenção e Emergência nas EB e JI e Clube de Proteção Civil, Biblioteca Itinerante, cedência gratuita do Auditório Municipal ao Agrupamento para realização de encontros e espetáculos, programa de visitas de estudo para escolas e Jardins de Infância, cedência de autocarro em projetos especiais, assunção da tutela de pessoal não docente e instalações de todo o Agrupamento;

União de Freguesias de Gondomar, Valbom e Jovim: Protocolo em que a Junta acolhe alunos com necessidades educativas para realização do PIT (Plano Individual de Transição); pequenos arranjos das escolas e jardins e cedência de recursos humanos para diversas tarefas nas escolas do Agrupamento nomeadamente arranjos dos espaços exteriores das escolas e jardins;

LIPOR – Apoio com diversas ações e materiais para uma educação ambiental e sustentável, nas hortas pedagógicas e na certificação dos estabelecimentos com “instituição coração verde”

Rede Social de Gondomar: Envolvimento em projetos comunitários conjuntos, em particular os que respeitam à Educação e Formação, mas também noutros projetos sociais como a criação de um banco de recursos, etc.;

Centro de Saúde de Gondomar – Desenvolvimento de ações de sensibilização, nas escolas, no âmbito da Educação para a Saúde (alimentação, sexualidade, saúde oral, etc.); Programa PasseZinho, em desenvolvimento nos jardins de infância;

CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) de Gondomar – Acompanhamento de crianças referenciados pelo Agrupamento através da mediadora educativa. Ações de formação e de planeamento no âmbito do acompanhamento de crianças em situação de risco;

PSP (Polícia de Segurança Pública) – Projeto Escola Segura com ações de sensibilização, prevenção rodoviária e segurança pessoal aos alunos das diversas escolas do Agrupamento acompanhamento os alunos nas saídas. Ajuda na resolução de problemas de comportamento dos alunos;

Escola Profissional de Gondomar – Protocolo em que o Agrupamento disponibiliza os Jardins de Infância para que os alunos dos cursos de animador(a) e de auxiliar realizem a formação em contexto de trabalho;

Agrupamento de Escolas N.º 1 de Gondomar – Protocolo em que o Agrupamento disponibiliza espaço de formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais;

Outros aspetos contribuem para a existência de um ambiente escolar saudável, seguro, acolhedor, cordial e inclusivo, como têm confirmado os inquéritos à comunidade escolar, como sejam a vigilância do espaço exterior e o controle de entrada e saída nas escolas, a limpeza dos espaços, a resolução oportuna e justa dos casos de indisciplina; a integração de crianças com Plano Técnico-Pedagógico, a participação das associações de pais na vida das escolas, a existência de clubes, projetos entre outros. Por outro lado, a direção está sempre disponível para alunos, professores, funcionários e encarregados de educação, mantendo “porta aberta” o que permite um diálogo permanente e a resolução atempada de problemas quotidianos.

3.3. Gestão

3.3.1. Práticas de Gestão e organização das crianças e alunos

Foram respeitados os critérios para a formação dos grupos/turma definidos em Regulamento Interno, nomeadamente, a continuidade dos grupos que transitam de ciclo, a alternância no turno das turmas que transitam do 1.º para o 2.º ciclo (os alunos que provêm de uma escola do 1.º ciclo e ingressam no turno da manhã, no ano seguinte os alunos dessa mesma escola, ingressarão no turno da tarde) prevalecendo os critérios de natureza pedagógica assim como o respeito pela heterogeneidade dos alunos. Para além disso, procura dar-se prioridade no turno da manhã às turmas que têm alunos integrados com medidas seletivas.

Na educação pré-escolar, a formação dos grupos, respeitou a continuidade pedagógica ao mesmo tempo que reorganizou os grupos com a entrada de novas crianças, procurando assegurar a sua heterogeneidade.

O Regulamento Interno, em particular os direitos e deveres dos alunos, assim como a aplicação das medidas disciplinares, são divulgados aos encarregados de educação em reunião no início do ano letivo numa brochura distribuída aos alunos no início do 1.º e do 2.º ciclo sendo objeto de discussão promovida pelos diretores de turma/professores titulares de turma nas aulas de cidadania ou direção de turma.

O Agrupamento procura envolver os alunos na vida da escola de diversas formas: a receção aos novos alunos é feita pelos respetivos diretores de turma/professores titulares de turma e por alunos mais velhos que lhes fazem uma visita guiada e que lhes explicam como funcionam os vários serviços. Os alunos são envolvidos na decoração dos espaços com os seus trabalhos ou convidados a participar em concursos ou sessões de leitura e outras atividades na biblioteca ou em clubes. Os projetos para o Orçamento participativo, a eleição dos delegados de turma e atribuição de tarefas é outra forma de participação dos alunos assim como a formação da Associação de Estudantes e as suas propostas de atividades. No pré-escolar e 1º ciclo, para além dos diversos trabalhos que decoram os espaços, promove-se a distribuição de tarefas na sala de aulas/atividades e envolvem-se as crianças em atividades de jardinagem ou outras, por vezes promovidas também pelas associações de pais.

3.3.2. Ambiente Escolar

Para proporcionar um ambiente escolar rico e estimulante à aprendizagem, o Agrupamento tem vindo a desenvolver diversos projetos a seguir indicados:

O GAAF, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, é um espaço onde os alunos dos 2.º e 3.º ciclos se podem dirigir por sua iniciativa para procurar ajuda assim como os encarregados de educação. Também os Diretores de turma podem encaminhar ou aconselhar os alunos a procurar o Gabinete. É esta estrutura que coordena programas e ações que visam proporcionar o apoio integrado aos alunos como seja o programa de “tutorias” que consiste na atribuição de um “professor tutor” a alunos com dificuldades, com a função de acompanhar o aluno no seu percurso, ajudando-o a organizar o estudo e a estabelecer uma ponte com a família por forma a articular e promover estratégias para, de um modo mais integrado, ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades. Os “professores tutores” dispõem de tempo letivo semanal para acompanhar os seus tutorandos. Além disso, a todos os alunos com duas ou mais retenções no percurso escolar ou que tenham ficado retidos no ano letivo são objeto de um plano de apoio tutorial específico (PATE) e são acompanhados por um tutor.

O GAAF integra, ainda, a **mediação educativa** que, em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar, previne e combate o abandono e absentismo escolar.

Projeto "Ciência Lúdica", que visa desenvolver o espírito e a literacia científicas na educação pré-escolar, nomeadamente as capacidades aquisitivas, organizacionais, manipulativas e comunicacionais, assim como, o espírito crítico, competências sociais e hábitos de trabalho em grupo.

Consiste no desenvolvimento de atividades experimentais na área das ciências, ao longo do ano, nos jardins de infância.

"A nossa Horta" e **"o Nosso galinheiro"** - projetos em desenvolvimento em alguns jardins de infância, com a participação dos pais, que consiste nas diversas tarefas da horta desde a sementeira e plantação até à colheita e até posterior confeção de alimentos assim como na criação de galinhas, acompanhando os pintainhos desde o nascimento;

Projeto Escola a Ler - projeto de promoção da leitura e da compreensão leitora que abrange todos os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Com a verba atribuída pelo Plano Nacional de Leitura, foi ampliado o fundo documental das bibliotecas escolares. São desenvolvidas diversas atividades ao longo do ano pelos docentes da Equipa dinamizadora, em articulação com os professores titulares do 1.º ciclo e dos professores de Português dos 2.º e 3.º ciclos.

Projeto "Leitura vai-e-vem" - Projeto desenvolvido por todos os jardins de infância que consiste em as crianças levarem um livro do seu agrado para casa para os pais lhes lerem. Os pais que queiram participar preenchem uma ficha onde registam a sua impressão da atividade juntamente com a criança. Neste ano letivo, devido às restrições impostas pela pandemia, o projeto teve que ser adaptado e as histórias foram enviadas on-line;

"O Jardim de infância e a Família em ação - Venha passar um dia connosco" – Projeto dos jardins de infância em que, ao longo do ano, os pais são desafiados a vir ao jardim fazer demonstrações e dinamizar atividades diversificadas de acordo com os seus saberes e com o interesse das crianças.

"Histórias e memórias Felizes" - Projeto desenvolvido nos jardins de infância e dinamizado pelas educadoras que preenchem a redução de horário das educadoras titulares de grupo. O objetivo do projeto é incentivar o conto, as histórias e o gosto pela

leitura e pelos livros e o seu registo gráfico com recurso ao "canevas", assim como a exploração da linguagem, do drama, música, plástica e motora.

AAF nos Jardins de Infância – Apoio à Família nos jardins de Infância que consiste em prolongar o horário no estabelecimento, dando resposta às famílias;

AEC's no 1º Ciclo – Atividades de Complemento Curricular após o horário letivo.

Projeto de Música Tradicional Portuguesa – Os participantes no projeto prepararam arranjos instrumentais e rítmicos para o acompanhamento de músicas tradicionais; apresentaram uma música de Boas Festas à comunidade escolar; dinamizaram a comemoração do dia do fado e as comemorações do 25 de abril; colaboraram com o clube de dança e com a "Banda Old School" em algumas atividades.

Oficina "O meu mundo" - Oficina dirigida a alunos do 3.º ciclo cuja finalidade foi iniciar a construção de um museu natural geológico e biológico e que já mereceu um louvor pelo Instituto de Conservação da Natureza;

Oficina de desenho, dirigida a alunos do 3º ciclo. Concebeu o logótipo da atividade da disciplina de Português "Nós, Poetas"; realizou vários exercícios de gradação e de linha utilizando grafite e esferográfica. Participou na campanha "Laço Azul".

"O cantinho da ciência" que promove a recolha e seleção de notícias em revistas, jornais e *sites/blogues* sobre assuntos científicos e os divulga na biblioteca;

Este projeto integra ainda a "semana divertida da ciência" a realizar no mês de maio (sensibilização para a ciência e para o método experimental) e uma feira de minerais a realizar no final do 3.º período;

"Jovens Cientistas" – Dirigido a alunos do 3.º ciclo que desejam expandir-se na área das ciências;

Danças do Mundo – Dirigido a alunos do 2.º e 3.º ciclo visa promover o conhecimento e a prática das danças das várias partes do mundo. Este clube funcionou, também, com um grupo de docentes e funcionários do agrupamento.

Clube do Azulejo - Aberto a alunos do 2.º e 3.º ciclo e outros elementos da comunidade escolar, este clube dinamizou a técnica de pintura em azulejo com utilização de vidrados a altas temperaturas e a exposição e venda das peças produzidas.

Clube Europeu – Projeto Nacional de promoção e aprendizagem de saberes ligados à Comunidade Europeia;

Atelier das artes – Este atelier teve como objetivo recolher e reciclar papel. Os alunos participantes constroem os utensílios necessários à reciclagem.

Clube de artes e labores - Este clube dinamizou diversas atividades, nomeadamente presépios em massa de modelar, macramé, tapeçarias e objetos com aplicação de diversas técnicas.

Clube de meditação – O clube trabalho diversas formas de meditação e relaxamento com recurso a técnicas de respiração, postura, sonoras e de yoga. Realizou um workshop de Yoga aberto à comunidade na festa de encerramento do ano letivo.

Clube de Robótica - Construção e preparação do jogo Cody Roby (desenvolvimento computacional). Exploração e programação de robôs: Bee-Bot, Super Doc, Mind Designer e Botley. Exploração do modo APP do robô Mind Designer. Programação por

blocos com recurso à plataforma Make Code. Criação de programas para a Placa micro. Programação do robô Micro: Maqueen.

Banda da Escola Básica Júlio Dinis “Old School” – Semanalmente um grupo de alunos do 2.º e 3.º ciclo reúne sob a orientação de 2 professores para ensaiar a banda com vista a diversas apresentações ao longo do ano: concerto do Patrono, inauguração da árvore de Natal, receção aos professores de Erasmus+, final de ano letivo.

“Todos Juntos Podemos Ler” – dirigido a alunos da Educação Especial, organizado na biblioteca;

Semana Solidária – Projeto em parceria com as associações de pais que promove a recolha de alimentos e outros bens para doar a família e instituições carenciadas, neste ano, dirigida para o povo ucraniano.

“Direito para Todos: Semana da Inclusão” – Ida ao teatro, debates, projeções, distribuições de matérias, exposições de materiais sobre pessoas com deficiência;

“Educação para a Saúde” – Projeto que visa promover hábitos de vida saudáveis e prevenção de doenças. São diversas as atividades no âmbito deste Projeto: **Programa PASSEzinho** – Projeto de alimentação saudável, que tem como parceiro o ACE’s de Gondomar e consiste em atividades desenvolvidas nos jardins-de-infância e ações dirigidas aos pais; palestras sobre **Educação Sexual em contexto escolar dirigidas aos alunos do 2.º e 3.º ciclo**; ações sobre **alimentação saudável, combate à obesidade e anorexia**, dirigidas também a alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo. Entrega dos “cheques dentista” e acompanhamento dos alunos;

CENTURIUM – Projeto que visa desenvolver a aprendizagem da História através do jogo;

ERASMUS – Projeto de intercâmbio de docentes (K1), a nível europeu;

Geração + - Projeto que consiste na realização de diversas ações de sensibilização aos alunos de todos os ciclos e ao pessoal auxiliar sobre reciclagem e sustentabilidade; na organização dos espaços para a eficaz separação do lixo; construção de hortas e processos de compostagem; certificação dos estabelecimentos com o diploma “coração verde” pela LIPOR.

Clube de Desporto Escolar:

Equipa de Futsal – Equipa dirigida a iniciados, que treina duas vezes por semana para preparação à 3ª fase do Desporto Escolar, jogos do quadro competitivo e treino com equipas infantis.

Equipa de Voleibol – A equipa de voleibol diversas jornadas, algumas competitivas realizadas noutras escolas.

Concursos, Campeonatos e Olimpíadas:

A biblioteca e alguns clubes promovem a participação em concursos e olimpíadas, nomeadamente o Pangea, onde os nossos alunos participantes obtiveram as melhores classificações; Olimpíadas de leitura, concurso de dança e de karaoke.

Festas - Realizam-se com regularidade as seguintes iniciativas: Receção aos professores e funcionários; jantar de Natal; Jantar de final de ano. Nestas festas é sempre feito um desafio temático e, em regra, existe um grupo que prepara uma apresentação humorística;

Festa de Encerramento do ano letivo – Atividade que se desenvolve em cada estabelecimento, em regra, organizada conjuntamente com as associações de pais. Consiste numa apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do ano nas diversas escolas, para o qual contribuem todas as disciplinas/áreas disciplinares, sob a forma de espetáculo ou exposições. Integra um espaço de convívio e confraternização;

3.3.3. Organização, afetação e formação dos recursos humanos

A afetação de recursos aos estabelecimentos de ensino tem em conta o n.º de alunos/turmas; as atividades e serviços disponibilizados – serviço de refeições, atividades extracurriculares e apoio à família - e as características dos alunos, nomeadamente os alunos com medidas educativas seletivas e adicionais.

Esta gestão é feita conjuntamente com a Câmara Municipal, que tutela o pessoal não docente, de acordo com os rácios estabelecidos na legislação e que se revela insuficiente na prática.

Na gestão dos recursos humanos, valorizam-se as competências de cada um e a distribuição de serviço e ocupação de cargos tem em conta o perfil mais adequado a cada serviço. A avaliação de desempenho é feita de acordo com o quadro legal de cada grupo profissional. No que respeita ao pessoal não docente o modelo de avaliação é o SIADAP e os avaliados participam na sua avaliação.

A formação do pessoal não docente é realizada anualmente pela Câmara Municipal de Gondomar em parceria com o Centro de Formação Júlio Resende. Procura-se que todos os funcionários usufruam de, pelo menos, uma das ações disponibilizadas pela CMG em parceria com o centro de Formação Júlio Resende. O Agrupamento e/ou a CMG também promove formação específica para os funcionários dos serviços administrativos, nomeadamente ações sobre manuais escolares, vencimentos, base de dados, ou plataformas.

No que respeita ao pessoal docente, a afetação de recursos cumpre as orientações emanadas do Ministério da Educação, tendo os horários vagos que ser submetidos a concurso. A gestão dos horários, nomeadamente a componente não letiva, obedece às prioridades definidas pelo Conselho Pedagógico que visam proporcionar aos alunos as condições necessárias ao seu desenvolvimento e os apoios necessários para suprir dificuldades ao seu desempenho de que são exemplo o apoio à biblioteca a organização de clubes, apoio ao estudo, tutorias ou o apoio a disciplinas específicas.

A distribuição de serviço docente privilegiou o acompanhamento dos alunos ao longo dos ciclos e teve em conta os fatores de pertença aos órgãos pedagógicos e de graduação profissional. Além disso, na distribuição de serviço procura-se ir de encontro às preferências dos docentes e às suas situações específicas.

A organização das atividades extracurriculares do 1.º ciclo, é feita em parceria com a CMG que procede à colocação de professores de educação física e música.

A avaliação do pessoal docente realiza-se de acordo com o quadro legal em vigor para avaliação docente.

Aposta-se na promoção do desenvolvimento profissional do pessoal, sendo incentivada e valorizada a participação em ações de formação, com expressão na avaliação de desempenho.

O Centro de Formação Júlio Resende do qual o Agrupamento faz parte, realizou ao longo do ano diversas modalidades de formação, entre cursos, seminários, oficinas,

workshops e ACD (ações de curta duração), maioritariamente vocacionadas para a capacitação digital dos docentes nas diversas áreas, que foram frequentados pela maioria dos docentes de acordo com o seu nível de competências digitais.

3.3.4. Organização e afetação de recursos materiais

A afetação de recursos materiais tem em conta as necessidades da atividade docente e uma distribuição equitativa pelos diversos estabelecimentos do agrupamento, dentro dos limites de recursos/financiamento existentes.

Os Jardins de Infância e as escolas do 1.º ciclo beneficiam do financiamento pelo Orçamento de Estado, que atribui uma verba por turma para aquisição de material didático. A CMG atribui uma verba para fotocopiadoras e material de desgaste, assim como para material do prolongamento de horário ou das AEC's, que o Agrupamento gere tendo em conta o n.º de alunos/turmas. A Junta de Freguesia contribui com uma verba para limpeza das escolas do 1.º ciclo e jardins, insuficiente para os produtos necessários, tendo-se que compensar com outras rubricas possíveis.

O orçamento atribuído à escola sede é também gerido de acordo com as necessidades da atividade docente, procurando atender-se a todas as requisições fundamentadas. Nas visitas de estudo, os alunos com escalão A e B são financiados ou comparticipados pelo ASE, que assegura também o lanche de alguns alunos carenciados, indicados pelos diretores de turma.

Considerada uma área prioritária, a rede informática foi alvo de um melhoramento recente que permitiu o acesso de todo o espaço escolar à internet e cuja manutenção é acompanhada por um técnico, da responsabilidade do agrupamento.

O orçamento é acompanhado e controlado pelo Conselho Administrativo, que o ajusta às necessidades detetadas.

Nos diversos projetos, procura-se rentabilizar os recursos existentes na comunidade educativa, sejam os edifícios e espaços, sejam os equipamentos ou as pessoas.

Espaços como o Pavilhão Multiusos, o Auditório Municipal ou a Biblioteca Municipal são, por vezes, solicitados à autarquia para realização de iniciativas. As associações de pais dão um contributo inestimável na realização dos projetos das escolas, nomeadamente as hortas pedagógicas, a celebração de dias específicos, as festas de final de ano, a organização de visitas de estudo ou na colaboração com os professores em diversas iniciativas.

A polícia do programa "Escola Segura" desenvolve, ao longo do ano, em todos os estabelecimentos, diversas ações de sensibilização e prevenção sobre segurança.

A CMG, a Biblioteca Municipal desenvolvem diversos projetos que envolvem as escolas e jardins. Também a casa da Juventude desenvolve programas onde se integram as escolas do 1.º ciclo e jardins de infância.

3.3.5. Comunicação Interna e Externa

A comunicação no agrupamento tem-se vindo a aperfeiçoar e a revelar-se progressivamente mais eficaz com o recurso às novas tecnologias de informação. A

comunicação através do correio eletrónico generalizou-se, a página do agrupamento divulga os documentos mais significativos e as atividades que foram acontecendo, podendo aí consultar-se os documentos base do Agrupamento, tal como o Projeto Educativo ou o Regulamento Interno. O Plano Anual de Atividades é inserido na plataforma INOVAR pelos responsáveis que aí incluem todas as informações pertinentes relativas à atividade assim como a sua avaliação, permitindo obter dados sobre as atividades previstas, aprovadas, realizadas, avaliadas.

Várias escolas e jardins criaram a sua própria página, onde divulgam os seus projetos e atividades que vão acontecendo. As associações de pais também têm as suas próprias páginas virtuais. Foi implementado neste ano letivo o programa INOVAR, além do livro de ponto e sumários digitais, permite o acesso à informação dos alunos nas diversas dimensões por professores, diretores de turma, pessoal administrativo e de gestão e encarregados de educação, facilitando toda a comunicação entre os diversos intervenientes.

As informações específicas aos encarregados de educação são em regra veiculadas pelo respetivo diretor de turma, preferencialmente via INOVAR, através de e-mail ou de telefone. Na divulgação da informação, o agrupamento procura respeitar os princípios éticos e deontológicos, nomeadamente informações particulares dos alunos e suas famílias.

Os circuitos informais também ajudam a estabelecer a comunicação entre a comunidade educativa, uma vez que a área geográfica do agrupamento é pequena e a vinda de pais, professores e funcionários à sede do agrupamento é frequente.

4. Prestação do Serviço Educativo

4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

4.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

Desde o jardim de infância que é incentivado nos alunos a autonomia e responsabilidade individual. No jardim de infância, as crianças são incentivadas a realizarem autonomamente as tarefas de rotina, a terem iniciativa e a colaborarem na realização de tarefas comuns, bem como a interiorizar regras e a cumpri-las. Começam a ser responsabilizadas por algumas tarefas de casa, estabelecendo-se uma ligação mais estreita entre o jardim de infância e a família. A partir do 1.º ciclo, os alunos aprofundam progressivamente essa autonomia e sentido de responsabilidade sendo incentivadas a organizar-se no estudo, na realização de tarefas, no cumprimento de horários, etc. Os alunos são incentivados a interiorizar os direitos e deveres constantes no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno, em sessões desenvolvidas pelo professor titular de turma/diretor de turma ou em assembleias de alunos, e também a ultrapassar as suas dificuldades, integrando grupos de trabalho, desenvolvendo projetos, ou participando em clubes e em atividades dinamizadas nas bibliotecas escolares. São incentivados a ser assíduos e pontuais e cumprem com rigor o horário de entrada na sala de aula após os intervalos, apesar de não existir toque de aviso.

A abordagem e discussão de temas atuais como a sustentabilidade do planeta, a discriminação, violência no namoro, prevenção de maus-tratos na infância ou temas relacionados com a higiene e saúde é uma prática nas aulas de cidadania, mas também na participação de campanhas ou de ações de sensibilização e alerta.

A representatividade dos alunos, através do delegado e subdelegado de turma, é uma forma de participação dos alunos na vida da escola, nomeadamente na gestão das atividades da turma com o diretor de turma. A Associação de Estudantes é outra das formas de envolvimento dos alunos na vida da escola. Todo o processo de eleição, desde a formação de listas, à dinamização das campanhas até ao ato eleitoral, constitui uma experiência e aprendizagem importante das regras democráticas e cívicas. As atividades propostas e desenvolvidas pela Associação de Estudantes, sempre com o apoio de professores, são uma dimensão importante na vida da escola. Neste ano letivo, por limitações impostas pela pandemia, não se formou a Associação de Estudantes, uma vez que as dinâmicas próprias do processo de eleição punham em causa a segurança da comunidade escolar.

4.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

A escola sede e todos os estabelecimentos do Agrupamento, em conjunto com as associações de pais, procuram providenciar respostas às necessidades e ao bem-estar das crianças e dos alunos. Desde logo, o serviço de refeições em todas as escolas, de bar na escola sede, distribuição de leite e fruta escolar, serviço de acolhimento (antes das 8h30m e 8h nos jardins) ou o prolongamento de horário nos jardins de infância. Também a dinamização de diversas atividades pela biblioteca escolar ou pelos clubes, que procuram responder aos seus gostos e interesses, assim como os equipamentos dos recreios (campos de jogos, parques infantis, etc.) procuram responder às necessidades lúdicas das crianças e jovens, além de dar uma resposta social aos pais.

O agrupamento tem no seu plano estratégico a prevenção de comportamentos de risco, com impacto na baixa taxa de abandono e de desistência escolares. Diversas ações e campanhas são desenvolvidas com esse objetivo.

É prática comum efetuarem-se reuniões, em grupo ou individualmente, entre os encarregados de educação e os diretores de turma/ professores titulares de turma/grupo, pelo que a supervisão do aluno sai mais reforçada.

No agrupamento, a plataforma INOVAR é um veículo de comunicação privilegiado entre os docentes e encarregados de educação, nela constando sempre informações registadas pelos diretores/as de turma / professores/educadores titulares de turma/grupo sempre que um aluno falta sem justificação.

Considerando que os conflitos estão muitas vezes ligados à questão do insucesso e da desistência, existe um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) que promove o diálogo com os alunos/família e articula os vários intervenientes neste processo de recuperação.

O reconhecimento e respeito pela diversidade é um dos objetivos basilares do Projeto Educativo e encontra-se presente na organização escolar, desenvolvendo formas de lidar com essa diversidade, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada criança/aluno.

O Gabinete de Psicologia e Orientação faz intervenção e acompanhamento em todos os níveis de ensino desde o pré-escolar ao 9.º ano. Também desenvolve diversas ações junto dos alunos do 3.º ciclo, em particular no 9.º ano, com vista à sua orientação escolar e profissional, nomeadamente realização de atividades de orientação e mostras de

cursos profissionais encaminhando-os, no final do ciclo, para os estabelecimentos e cursos pretendidos.

4.2. Oferta Educativa e gestão curricular

4.2.1. Oferta educativa

Na educação pré-escolar e 1.º ciclo, a atividade letiva desenvolve-se em regime normal (9h-12h:00m e das 13h:30m-15h:30m). Optou-se por introduzir a Oferta Complementar de 1 hora de Educação Ambiental nos 1.º e 2.º anos.

No 2.º e 3.º ciclos existem dois turnos, havendo turmas de todos os anos de escolaridade no turno da manhã, em horários desencontrados (8h00m/12h55m) e no turno da tarde (13h10m /18h05m).

Na oferta de escola continuou-se a oferecer Música nos 7.º, 8.º e 9.º anos, reforçando a dimensão artística no 3.º ciclo. A Disciplina de "Cidadania e Desenvolvimento" alargou-se a todos os anos assim como a disciplina de TIC. A disciplina de História dividiu um tempo semestralmente com a disciplina de Inglês no 6.º ano e, no 9.º ano, as disciplinas de Francês e Inglês dividiram semestralmente 1 tempo assim como as disciplinas de Ciências e Físico-Química.

As orientações e conteúdos disciplinares são planeados e articulados em conselho de turma (2.º e 3.º ciclos) ou conselho de docentes (Pré-escolar e 1.º ciclo), procurando atender às características de cada grupo/turma.

A dimensão lúdica, artística e desportiva é valorizada desenvolvendo atividades diversificadas na área das expressões. As expressões plástica, dramática e musical têm um grande peso no desenvolvimento da atividade letiva na educação pré-escolar. Também a educação física, neste ano letivo, ficou exclusivamente a cargo dos educadores de infância na educação pré-escolar, uma vez que a Câmara Municipal não disponibilizou, como era habitual, professores para esse efeito. Além disso, alguns jardins de infância, com a colaboração das associações de pais, disponibilizam atividades complementares de formação musical na componente de apoio à família.

No 1.º ciclo, a Música e a Atividade Física e Desportiva, para além da atividade letiva, foram dinamizadas no âmbito das Atividades Extracurriculares, tendo originado momentos de apresentação à comunidade escolar em épocas festivas, sobretudo no final do ano letivo.

As datas festivas e momentos especiais mobilizaram crianças/alunos/as, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação para desenvolver atividades de carácter artístico e cultural, sobretudo no pré-escolar e 1.º ciclo, que vão desde peças de teatro, dança, números musicais e exposição de trabalhos de expressão plástica. No início deste ano, ainda limitados pela situação epidemiológica da doença Covid-19, alguns destes momentos previstos não se concretizaram ou sofreram adaptações.

No 2.º e 3.º ciclos, a dimensão artística foi particularmente valorizada nas aulas de Educação Visual, Tecnológica e Educação Musical/Música e através de diversas exposições no espaço escolar.

Também o clube do azulejo, o clube de teatro, a banda pop-rock denominada "Old Scholl", o concurso de dança ou diversas exposições de trabalhos dos alunos ao longo

do ano privilegiaram atividades artísticas e de expressão dramática e musical e tiveram uma grande adesão por parte dos alunos.

4.2.2. Inovação curricular e pedagógica

A introdução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento progressivamente a todos os ciclos de escolaridade, veio potenciar o desenvolvimento de uma área multidisciplinar, com exploração de várias temáticas que recorre a diversas áreas do saber. Também o desdobramento nas disciplinas de português e inglês e matemática e francês no 7.º ano, e matemática e português nos 8.º anos, assim como os desdobramentos a ciências e físico-químicas nos 7.º, 8.º e 9.º anos se constituem como iniciativas de inovação pedagógica, procurando-se criar as condições para atender à individualidade de cada aluno e ao desenvolvimento mais contextualizado do currículo em trabalho de oficinas e com enfoque na oralidade.

A atribuição de tutorias a alguns alunos, que visa a orientação do processo educativo e o desenvolvimento da capacidade de autorregulação é outro aspeto a contribuir para inovação pedagógica.

Nas reuniões de conselhos de docentes/turma no final do 1.º e 2.º período e em função do resultado das avaliações dos alunos, adequam-se as medidas mobilizadas necessárias para a recuperação/sucesso académico dos mesmos. Assim, os alunos que necessitam de apoio, sobretudo nas disciplinas de Português e Matemática são convidados a frequentar as aulas de apoio a essas disciplinas, que decorrem no turno contrário. No 1.º ciclo, o apoio é prestado dentro da sala de aula.

Apontam-se, ainda, outras iniciativas inovadoras e que têm como finalidade promover a igualdade de oportunidade e acesso ao currículo, como sejam as atividades desenvolvidas na sala de *integração sensorial (Área Técnica)*, em particular com os alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, artigo 10.º, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

4.2.3. Articulação curricular

A gestão articulada do currículo, tanto no âmbito disciplinar como no âmbito interdisciplinar, potenciou o aproveitamento das sinergias existentes no agrupamento, quer ao longo do currículo de uma disciplina, quer nos currículos de diferentes disciplinas. No caso da monodocência, a gestão articulada do currículo, assume a articulação entre todas as áreas disciplinares/conteúdos.

A articulação intra e interdisciplinar na gestão dos programas, por ano de escolaridade, ciclo e interciclos, assim como, na gestão articulada do currículo ao nível dos diversos departamentos e disciplinas, verificou-se nos Planos de Turma (PT) delineados, realizados e avaliados em Conselho de Turma/Conselho de Docentes.

A articulação vertical do currículo foi planeada nas reuniões de departamento, nas reuniões de núcleos pedagógicos e em diversas reuniões dos grupos disciplinares, visando a coerência e sequencialidade das aprendizagens.

São diversas as atividades do PAA que indicam terem sido dinamizadas por mais que uma disciplina, tornando-se visível a articulação seja ao nível horizontal ou vertical.

Destas, refere-se com especial relevo as atividades organizadas pelas bibliotecas escolares que, em regra, articulam conteúdos e envolvem diversas áreas disciplinares. Também as visitas de estudo, planeadas ao nível do departamento ou dos conselhos de turma, procuram ir de encontro a diversas dimensões curriculares. Outras ações desenvolveram-se como estratégias e iniciativas para aproximar e envolver a comunidade educativa na vida escolar, bem como para potenciar as aprendizagens a partir da articulação e contextualização do currículo, como é o caso das datas festivas, dos dias especiais ou de atividades de iniciativa das associações de pais a que as escolas prontamente aderem.

Foram, também, desenvolvidos projetos e atividades transversais e articuladas ao nível do Agrupamento no âmbito da educação para a cidadania nomeadamente: ações sobre Educação sexual em contexto escolar, sobre Alimentação Saudável e higiene oral, celebração do "Dia do patrono"; atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura; Projetos transversais de educação para a cidadania como "*Lipor – Geração +*", "*Onda Rosa – Dia internacional de luta contra o cancro da mama*", "*Semana da Inclusão*", "*Dia Mundial da Pessoa com deficiência*", "*Laço Azul*"- *prevenção dos maus tratos na infância*; ou "*Dia Internacional dos Direitos Humanos*", entre outras.

4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

4.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Com base nos dados obtidos nos questionários já realizado aos docentes e nos testemunhos dos coordenadores de departamento, verifica-se que a maioria dos professores utiliza diferentes modalidades de trabalho: de grupo, pares e individual; e também tipologia diversa, desde exploração de manuais, debates, trabalhos de pesquisa, exposição oral, trabalho experimental, registos... Cabe aos departamentos e respetivos coordenadores promoverem e incentivarem os professores a utilizar metodologias ativas e experimentais que motivem os alunos e estimulem a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem.

No Agrupamento existem quadros interativos, computadores, leitores de vídeo, CD, e projetores que são usados regularmente pelos docentes. Com a distribuição generalizada de equipamento informático, foram utilizadas plataformas e recursos digitais para aulas de apoio e para o estabelecimento de uma comunicação mais próxima com os alunos. Os relatórios dos departamentos referem explicitamente o recurso a estas tecnologias com indicação de atividades onde se evidenciaram.

O relatório do Plano Anual de Atividades demonstra que todos os departamentos realizaram atividades diversificadas nomeadamente projetos, visitas de estudo, ações de esclarecimento e de formação, palestras, atividades culturais e desportivas, exposições, concursos, ações/campanhas de solidariedade e convívios onde estão presentes metodologias ativas que colocam o aluno como protagonista no seu percurso de aprendizagem.

Por outro lado, medidas como o apoio ao estudo, os apoios educativos específicos, o acompanhamento pelos professores tutores, são estratégias usadas com vista ao sucesso dos alunos.

4.3.2. Promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

De acordo com os dados obtidos nos questionários já realizado, mas também nas atas dos conselhos de turma e de departamento, os professores recorrem a uma abordagem curricular que assenta num planeamento pró-ativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade dos alunos em sala de aula.

Esta abordagem compreende um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais) implica a definição de objetivos claros e indicadores de resultados, relativos às medidas de suporte mobilizadas, com vista a avaliar e monitorizar a sua eficácia em cada ano de escolaridade.

Foi proporcionado apoio especializado, em consultoria, aos alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

Ainda no âmbito do referido Decreto-Lei, tiveram apoio especializado os alunos para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais, integrados total ou parcialmente nos diversos grupos/turmas, concretamente:

Nível de ensino		RTP	PEI
Pré-Escolar		13	4
1.º Ciclo	1.º ano	8	1
	2.º ano	8	2
	3.º ano	7	1
	4.º ano	21	8
2.º Ciclo	5.º ano	24	4
	6.º ano	19	3
3.º Ciclo	7.º ano	22	5
	8.º ano	22	5
	9.º ano	17	4

Na educação pré-escolar tiveram apoio direto em contexto de sala de aula, do docente de educação especial, crianças para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Os alunos do 1.º ciclo, para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão frequentaram o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), beneficiaram do apoio total ou parcial do docente de educação especial e alguns acompanharam as atividades da turma a tempo inteiro.

Os alunos do 2.º e 3.º ciclos, para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão frequentaram o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e frequentaram as disciplinas: Francês/Inglês, Educação Visual, Ed. Tecnológica, Educação Física, Música, Educação Musical, Cidadania e desenvolvimento e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), acompanhados, em algumas disciplinas, por docente de educação especial que no âmbito da sua especialidade, apoiou, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes do aluno na definição de estratégias de diferenciação pedagógica.

No tocante ao apoio especializado, efetuado por técnicos do Centro de recursos para a inclusão (CRI) foram propostos, no Plano de ação de 2022/202, vinte e um alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais, artigo n.º 10.º, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, nas valências de fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala em contexto escolar. Foram elaborados cinco planos individuais destinados a promover a transição para a vida pós-escolar, uma vez que os alunos se encontram a três anos da idade limite da escolaridade obrigatória.

Relativamente à Intervenção Precoce na Infância (IPI) foram apoiados (direta e indiretamente), por cinco docentes, cento e dez crianças em diferentes contextos, dos 0 aos 6 anos, que se enquadram nos critérios de elegibilidade definidos, concretamente em domicílios, amas, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) (creches e Jardim de infância), instituições privadas (creches e Jardins-de-infância) e Jardim-de infância (JI) da rede pública, pertencentes ao concelho de Gondomar. Este grupo de docentes exerce funções no âmbito do Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro, que criou o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), e está alocado à Equipa Local de Intervenção (ELI) de Gondomar, com sede no Centro de Saúde de Fânzeres e integra, desde o mês de outubro de 2012, o grupo de Educação Especial deste Agrupamento de Escolas.

Em síntese, as práticas e as iniciativas desenvolvidas pela escola/agrupamento, algumas em articulação com outras instituições, apostam numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos encontram respostas que aumentam os seus níveis de participação e lhes permitem experienciar efetivamente o sucesso educativo e pessoal.

Práticas de promoção da excelência escolar

Os docentes referem diversas estratégias de exigência e de incentivo à melhoria do desempenho dos alunos como o trabalho individual ou em pequenos grupos e a respetiva apresentação à turma; trabalhos de casa e atividades em sala de aula; escolhas para os alunos responderem às questões colocadas na sala de aula; os alunos/as poderem expressar a compreensão dos conteúdos de formas diversificadas e os professores proporcionarem feedback imediato e instrutivo sobre as atividades ou incentivo à participação em concursos ou olimpíadas. Os bons resultados académicos são valorizados, nomeadamente através do quadro de mérito.

Além das atividades curriculares, o agrupamento promoveu diversas atividades extracurriculares com o objetivo de incentivar e valorizar outros saberes, melhorar a aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, os seus resultados escolares. No 1.º ciclo, as atividades de Enriquecimento Curricular privilegiaram atividades lúdico-expressivas e a Atividade Física e Desportiva. No 2.º e 3.º ciclos diversos clubes, nomeadamente o clube "Centurium", "Clube do Azulejo", "Clube de desenho"; "Clube de artes e Lavores"; "Atelier das Artes"; "Jovens Cientistas", "Danças do mundo", "Clube Europeu", "Clube de Robótica"; "Clube de meditação"; "Desporto Escolar", "Banda de Música Old School", oficina "O meu Mundo" e os projetos "Música Tradicional Portuguesa"; "Escola a ler"; "Todos Juntos Podemos Ler" ou os concursos "Enigma da semana" e "Concurso de leitura".

Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência

São diversas as medidas de prevenção da retenção, como sejam a aplicação de medidas universais ou específicas, os apoios a alunos que revelam dificuldades ou a nomeação de professores tutores. Os alunos são incentivados a ser assíduos e pontuais.

Sempre que o diretor de turma ou docente titular de turma deteta faltas injustificadas, chama o encarregado de educação.

Nos casos de alunos/as com exagerado número de faltas, isto é, sempre que excedam o número limite de faltas, de acordo com a legislação em vigor, são desencadeados mecanismos de contacto através dos diretores de turma/ professores /educadores titulares de turma/grupo, com a mediadora educativa e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Serviço de Psicologia e Orientação e tutorias, com o objetivo de esta entidade estabelecer um plano de intervenção que previna o abandono escolar.

Todo este trabalho de prevenção tem permitido manter as taxas de abandono a níveis muito residuais sendo um dos objetivos que a mesma seja zero.

4.3.3. Avaliação para as aprendizagens

Diversificação das formas de avaliação

Com base no descrito nos relatórios de Departamento e nas atas dos Conselhos de Docentes/Turma e no último questionário realizado aos docentes, constata-se que estes utilizam diversos instrumentos de avaliação de conhecimentos, tais como: trabalhos individuais, trabalhos de grupo, apresentações orais, experiências laboratoriais, respostas a questões de aula, trabalhos de casa e, naturalmente, testes com marcação prévia. O comportamento e atitudes são também dimensões presentes na avaliação assim como a autoavaliação.

Aferição dos critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são aferidos em conselho pedagógico, definindo-se as ponderações genéricas a atribuir a atitudes e valores (30%) e domínio cognitivo (70%). Nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Educação Moral e Religiosa, dada a especificidades destas disciplinas, as ponderações atribuem 60% a atitudes e valores e 40% ao domínio cognitivo. Os instrumentos de avaliação (realizada em todos os anos e disciplinas) formativa e sumativa, e critérios de avaliação mais específicos estão harmonizados e são aferidos ao nível do departamento/área disciplinar.

A terminologia utilizada pelos docentes nos instrumentos de avaliação está assim definida:

No 1.º ciclo: Insuficiente (0% - 49%), Suficiente (50% - 69%), Bom (70% - 89%) e Muito Bom (90% - 100%).

No 2.º e 3.º ciclos: Fraco (0% - 19%), Insuficiente (20% - 49%), Suficiente (50% - 69%), Bom (70% - 89%) e Muito Bom (90% - 100%).

No 1.º ciclo, a avaliação sumativa é realizada pelo professor/a titular de turma, no âmbito do conselho de estabelecimento, e exprime-se de forma qualitativa e descritiva sobre as diversas áreas curriculares. No 2.º e 3.º ciclo a avaliação é realizada pelo professor da disciplina no âmbito do conselho de turma e exprime-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno.

A avaliação dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no relatório técnico-pedagógico e no

programa educativo individual, no âmbito do art.º 29.º, ponto 2 do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

Na educação pré-escolar a avaliação é descritiva, contextualizada, e partilhada pelos vários intervenientes, procurando evidenciar os progressos alcançados.

Qualidade e regularidade das informações devolvidas às crianças, aos alunos e às famílias

No início do ano letivo, os docentes procuram aferir as aprendizagens dos alunos, e, no final do mês de outubro e início do mês de novembro realizam-se reuniões de avaliação intercalares (de carácter facultativo) com a participação dos representantes dos encarregados de educação. A meio do 2.º período, se necessário, realizam-se reuniões intercalares de avaliação em algumas turmas.

Trimestralmente, efetua-se o ponto de situação, relativamente aos conteúdos e à avaliação das aprendizagens dos alunos pelos Departamentos Curriculares. Esta informação é devolvida aos alunos e aos encarregados de educação, em reunião convocada para o efeito. Para além destes períodos, a informação sobre os progressos dos alunos é devolvida aos encarregados de educação, individualmente, sempre que seja requerida ou que o diretor de turma entenda pertinente.

Utilização primordial da avaliação com finalidade educativa

No início do ano, todos os ciclos fazem a caracterização da turma, a partir da qual se constroem os planos de turma.

Na educação pré-escolar, a avaliação tem um carácter qualitativo, regular e periódico e incide sobre as aprendizagens das crianças, permitindo identificar os seus progressos. Recorre a formas formais e informais de recolha de informação, estando padronizados no departamento a ficha de informação trimestral a entregar aos pais/encarregados de educação, no final de cada período.

No ensino básico, a avaliação assume duas modalidades: a avaliação formativa centrada nas aprendizagens e a avaliação sumativa.

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem e recorre a uma grande variedade de técnicas e de instrumentos (correção de trabalhos de casa; realização das atividades do manual e caderno de atividades; recapitulação da matéria no início da aula; realização de trabalhos individuais e de grupo sobre temas abordados; fichas de consolidação/sistematização; questionamento oral e escrito; análise da ficha matriz; esclarecimento de dúvidas...) que permitem ao aluno melhorar o seu desempenho escolar. No final de cada unidade didática, procede-se à avaliação das aprendizagens. Os dados da avaliação formativa constituem evidências relevantes acerca das ações e estratégias pedagógicas, dos progressos dos alunos e dos processos educativos da escola. É em função da avaliação compreensiva e integrada destes dados que se determinam intervenções ou medidas de suporte. A avaliação sumativa ocorre no final de cada período.

4.3.4. Recursos Educativos

Utilização de recursos educativos diversificados e adequação às características das crianças

O tempo dedicado às aprendizagens curriculares ocupa a maior parte do currículo dos alunos em geral. A gestão dos recursos privilegia, ainda, as medidas educativas de apoio às disciplinas de Português, Matemática assim como as tutorias propostas pelos Conselhos de Turma. Contudo, o tempo de permanência na(s) escola(s) é ocupado com outras ofertas complementares, procurando rendibilizar-se os saberes e as competências individuais dos docentes de que são exemplo os clubes, projetos e as atividades extracurriculares no 1.º ciclo. Também os recursos físicos e materiais existentes que são disponibilizados às escolas procuram dar resposta às suas necessidades, havendo uma gestão racional destes recursos: a biblioteca escolar, com um polo na escola sede, outro na EB nº 1 de Gondomar e outro na EB do Taralhão, dinamiza diversas ações e disponibiliza livros para todas as escolas do Agrupamento. Os serviços de biblioteca foram submetidos à avaliação pela comunidade escolar, de acordo com o Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE). Este segundo ano do ciclo avaliativo das Bibliotecas escolares previa a conclusão de um Plano de Melhoria com vista a colmatar os pontos fracos evidenciados na avaliação anterior. Este contemplava 12 ações de melhoria, as quais foram todas executadas. Do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar foram concretizadas as seguintes atividades distribuídas por domínios de atuação (incluindo as ações de melhoria): 14 no domínio A (currículo, literacia e aprendizagens); 17 no domínio B (leitura e literacia); 10 no domínio C (projetos e parcerias) e 8 no domínio D (gestão da Biblioteca Escolar). Com estas atividades todos os alunos do agrupamento beneficiaram do serviço da Biblioteca. De salientar que algumas destas atividades foram realizadas em parceria com os departamentos curriculares e/ou com outras estruturas pedagógicas e com entidades externas à escola.

O equipamento informático e audiovisual, atribuído pela Autarquia às escolas e jardins de infância do Agrupamento dotou as escolas do 1.º ciclo com pelo menos 1 computador por sala de aula e, em alguns casos, existe um espaço de TIC. Nos jardins de infância, apenas existe um ou dois computadores por estabelecimento, um dos quais é portátil e foi atribuído pela Câmara Municipal de Gondomar. Todas as salas da escola sede estão equipadas com quadro interativo. Nas escolas do 1.º ciclo existe, pelo menos, um quadro interativo em cada escola. Na escola sede é comum os alunos acederem aos computadores na sala TIC, na biblioteca ou no computador que existe em todas as salas, estando o acesso à internet generalizado. Todos os jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo, sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Gondomar, têm acesso à internet, embora a rede nem sempre esteja operacional.

Atualmente, através da Escola Digital, todos os docentes e todos os alunos a partir do 1.º ciclo puderam aceder a um computador com acesso à internet, o que veio dar um impulso grande à capacitação digital generalizada das escolas.

Rentabilização do Centro de apoio à aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) aglutina o modelo de Unidade Especializada, transformando-se num espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola, valorizando assim, os saberes e as experiências de todos (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual) bem como outras respostas educativas, por profissionais e técnicos especializados (n.º 6 nas alíneas de a - f do artigo 13.º do referido Decreto-Lei). A dinamização deste espaço assenta na definição de objetivos gerais, concretamente: apoiar a inclusão das crianças e alunos no grupo-turma e nas rotinas e atividades da escola; diversificar estratégias de acesso ao currículo; promover

e apoiar o acesso à participação social e à vida autónoma; promover mudanças qualitativas de processos e produtos de aprendizagem para uma implicação efetiva no sucesso escolar e promover a autoestima, autoconfiança e autodeterminação dos alunos nas suas capacidades, alargando as suas perspetivas e expectativas e de objetivos específicos, a saber: promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos vários contextos de aprendizagem; apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem; apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares, que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar; aumentar a autonomia na aprendizagem dos alunos através de processos que permitam desenvolver competências de aprender e de se automotivar; possibilitar práticas de autorregulação e autoavaliação dos alunos.

O CAA insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pelo agrupamento para alunos a frequentar a escolaridade obrigatória.

Na organização e operacionalização das atividades no CAA, foram responsáveis os seguintes elementos: Professores de Educação Especial; Professores das AEC (no 1.º ciclo); Professores das diferentes disciplinas no 2.º e 3.º ciclos, Terapeutas do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e Assistentes Operacionais.

O CAA incluiu diferentes espaços físicos: sala 02 da EB n.º 1 Gondomar, que apresenta um conjunto de recursos humanos/docentes responsáveis (dois docentes a tempo inteiro e uma docente a meio tempo e ainda duas assistentes operacionais), terapeutas do CRI, concretamente, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta assim como materiais variados direcionados às necessidades de um grupo de sete alunos; sala 00, da EB Júlio Dinis (sede do Agrupamento) com três docentes responsáveis por operacionalizar as atividades propostas no CAA e ainda duas assistentes operacionais e três técnicas do CRI, (terapeuta da fala; fisioterapeuta e terapeuta ocupacional) para dar resposta a sete alunos; o Gabinete de Apoio às Aprendizagens (GAA), sala 02, com cinco docentes, dos quais três a tempo inteiro e dois a tempo parcial, responsáveis por operacionalizar as atividades propostas neste espaço, para um universo de dezassete alunos, numa lógica de colaboração entre docentes de educação especial e docentes das áreas incluídas no Programa Educativo Individual dos alunos e ainda, a Biblioteca Escolar.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, constituiu-se, no Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, Gondomar, a EMAEI, que desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização por elementos permanentes (um docente representante do 2.º e 3.º ciclos, a Coordenadora da educação especial, a psicóloga, a Coordenadora da educação Pré-escolar, a Coordenadora do 1.º ciclo e uma docente com funções de coordenação pedagógica), conhecedores da organização do Agrupamento e por elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação e dos respetivos alunos.

À EMAEI compete: sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º; acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

4.3.5. Envolvimento das famílias na vida da escola

O envolvimento e o contacto com os pais/encarregados de educação são incentivados em todo o agrupamento e é concretizado de diversas formas. Ao nível das turmas, o contacto com os encarregados de educação foi realizado particularmente pelos diretores de turma e pelos educadores/professores titulares de turma/diretores de turma sendo corresponsabilizados ao longo do percurso escolar e formativo dos seus educandos.

Para além das reuniões, em regra três por ano (mas podem ser mais, se houver necessidade), todos os ciclos estabeleceram outro tipo de contactos com os encarregados de educação através dos diretores de turma e professores/educadores titulares de turma, nomeadamente, atendimento individual, contatos escrita via INOVAR, contatos por email e contatos telefónicos. No presente ano letivo, regressou-se às reuniões presenciais, após o período de reuniões on-line devido à COVID-19. A participação dos pais nas reuniões foi bastante elevada, situando-se entre os 75% e os 90% (na educação pré-escolar).

Estratégias para envolver os Encarregados de Educação

Para além do envolvimento dos encarregados através das associações de pais, que existem em todas as escolas, e que são chamados a participar no planeamento e organização das atividades, foram referidas diversas ações para envolvimento dos encarregados de educação para além das reuniões:

Pequenas tarefas dos alunos que envolvem a colaboração dos encarregados de educação; outras solicitações para apoio à atividade de escolas e jardins, nomeadamente, através de projetos como “venha passar um dia connosco”; o apoio nas hortas pedagógicas; sessões de sensibilização, de que é exemplo a “segurança na internet”; campanhas de solidariedade, campanhas de educação para a saúde como “Laço Azul” ou “Laço Rosa”; contra a violência; de segurança rodoviária com a colaboração da PSP, entre outros.

4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letiva

4.4.1. Mecanismos de autorregulação

Cada docente organiza e planifica a sua atividade letiva de acordo com os programas ou orientações curriculares definidas e estruturadas no grupo disciplinar e os documentos orientadores do Agrupamento. As planificações são, em regra,

organizadas por ano, e trimestre. Os conteúdos são planificados por unidade didática e por planos de aula.

Em função da avaliação que cada docente faz da eficácia das medidas adotadas e dos resultados obtidos, propõe algumas estratégias de apoio para os alunos, concretamente aulas de apoio às diversas disciplinas, criação de espaços de estudo e atividades em que os alunos podem participar.

4.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Para efeitos de articulação curricular, planificações, definição de estratégias e didáticas, os departamentos organizaram-se por disciplinas e/ou grupos disciplinares de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho cooperativo.

Os grupos disciplinares mantêm dossiês pedagógicos atualizados e os materiais produzidos são harmonizados e partilhados. Todos os grupos usam os recursos informáticos para comunicarem entre si, partilharem os materiais, trocarem experiências, etc.

Existem diversas evidências do trabalho cooperativo entre docentes no agrupamento, nomeadamente o trabalho de planeamento, articulação, elaboração de materiais e a elaboração de testes. Cada departamento – e dentro do departamento, os grupos disciplinares - têm o seu dossiê organizado e disponível para consulta. Os departamentos e grupos disciplinares reúnem regularmente.

Os docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo estão organizados por núcleos pedagógicos, para refletir e planear a ação pedagógica e a articulação das atividades.

Existem, também diversos grupos de trabalho: a secção de avaliação de desempenho docente (SADD); o grupo de autoavaliação; o grupo responsável pela elaboração e avaliação do PAA; a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão; a equipa de dinamização da Biblioteca Escolar e outros grupos formados ocasionalmente para dinamizar ações, tais como, feiras e/ou festas, exposições, concursos, entre outras.

4.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças

No Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, contribuindo para a melhoria da prática letiva.

A ação pedagógica é coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico, que reúne a diretora, os coordenadores de todos os departamentos, as coordenadoras dos diretores de turma; as coordenadoras dos núcleos pedagógicos, a coordenadora da biblioteca escolar, a coordenadora dos serviços especializados de apoio educativo e a psicóloga.

A coordenação e supervisão dos conteúdos programáticos e as estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento dos programas foi feita pelos coordenadores dos departamentos, que reuniram os respetivos departamentos regularmente ao longo do ano. Para além dos momentos formais de reunião, este acompanhamento foi, também, realizado individualmente sempre que o coordenador detetou não estarem a ser cumpridas as orientações que foram definidas.

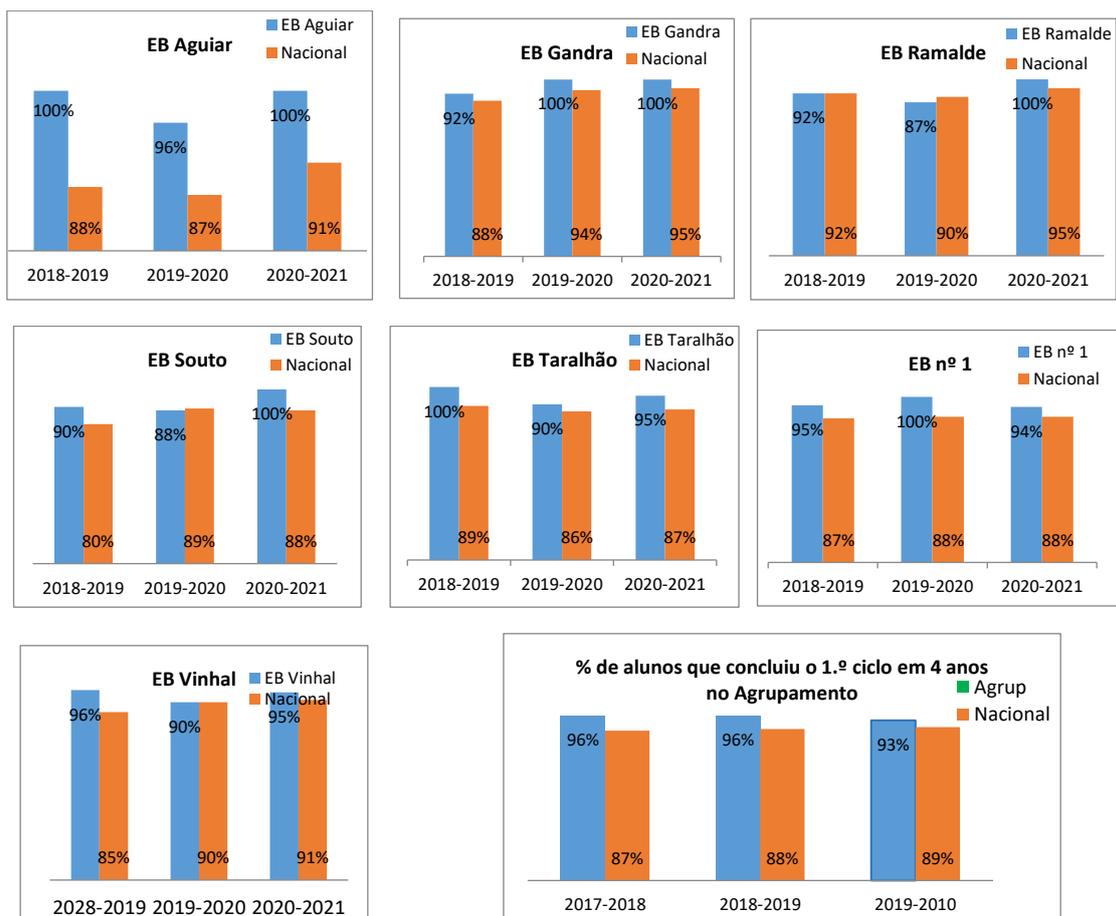
5. Resultados

5.1. Resultados académicos

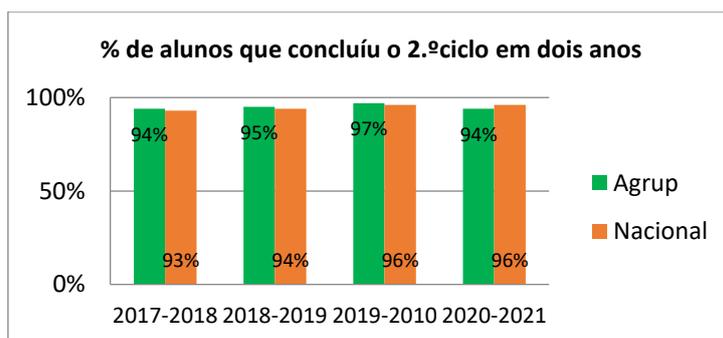
5.1.1. Resultados do ensino básico geral

A percentagem de alunos que concluiu o 1.º ciclo em 4 anos tem sido sempre globalmente mais alta que a média nacional para alunos com perfil sócio económico semelhante, embora em 2019/20 a EB de Ramalde e do Souto tenha ficado ligeiramente abaixo.

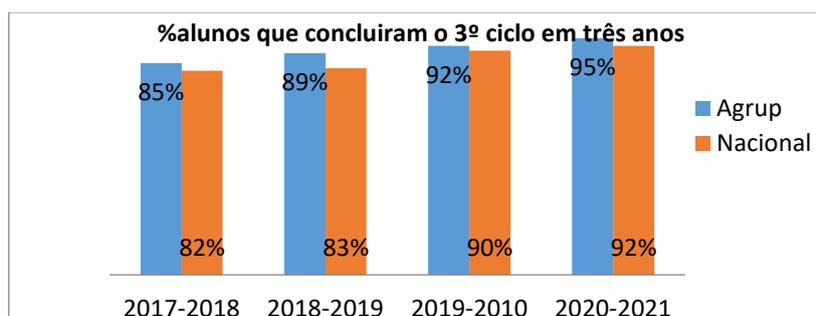
% de alunos que concluiu o 1.º ciclo em 4 anos



A percentagem de alunos que concluiu o 2.º ciclo em 2 anos tem-se mantido estável e sempre superior à média nacional exceto no de 2020-2021 que foi levemente inferior.

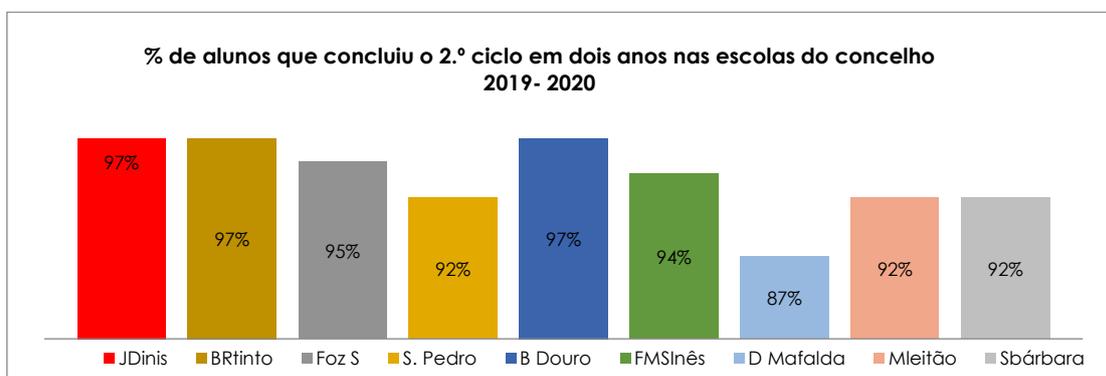
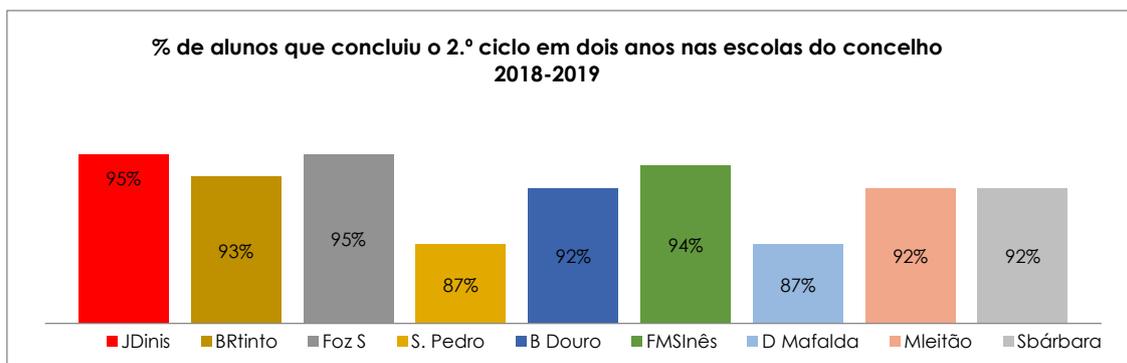
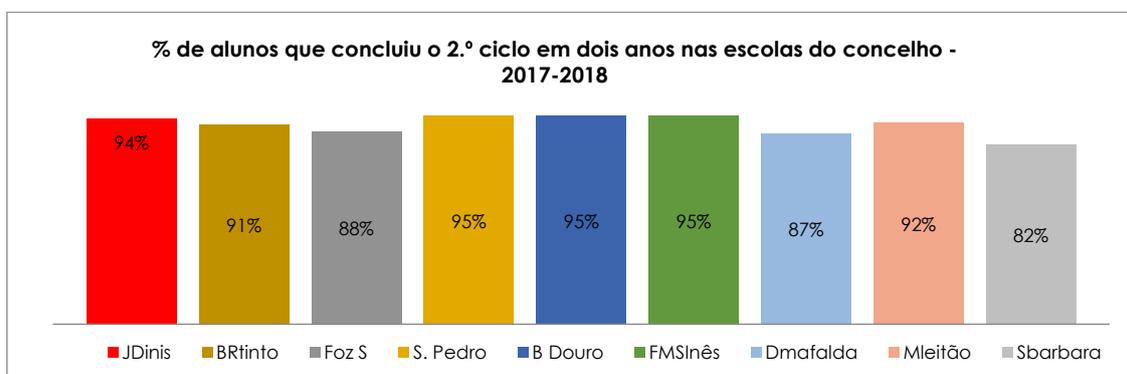


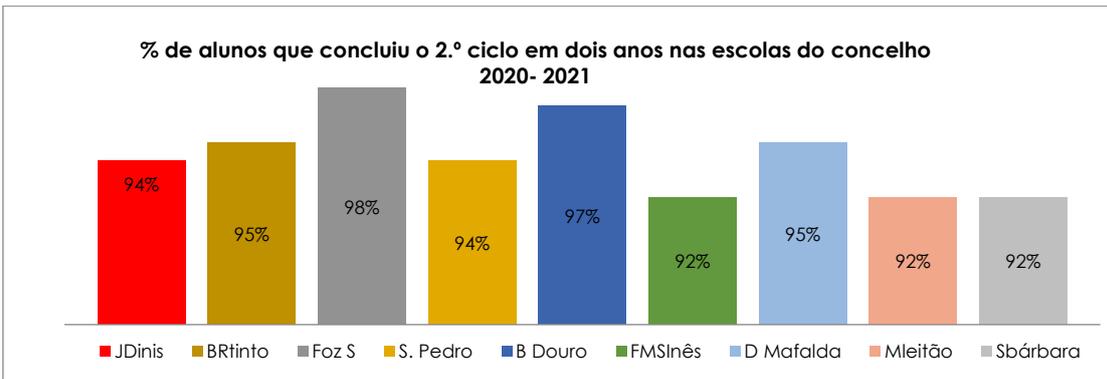
No 3.º ciclo, a percentagem de alunos que concluíram o 3º ciclo em três anos tem sido sempre superior à média nacional.



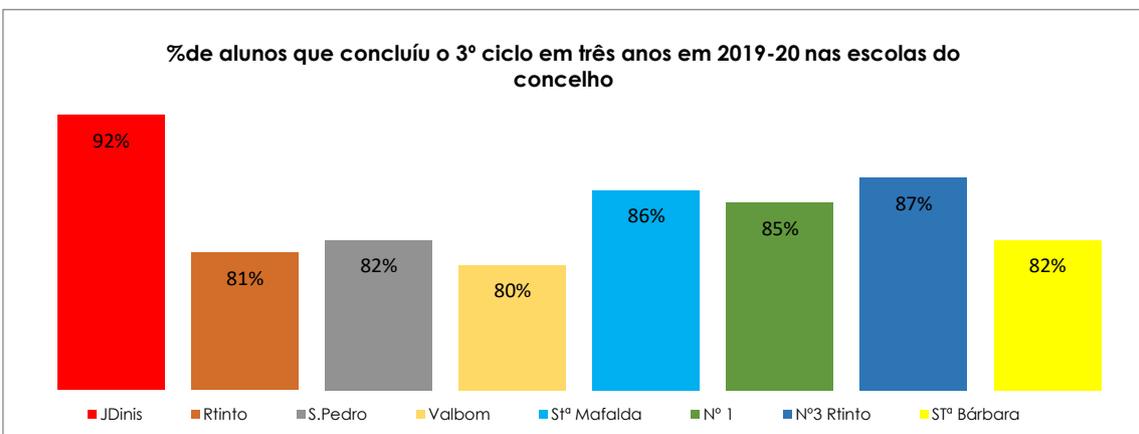
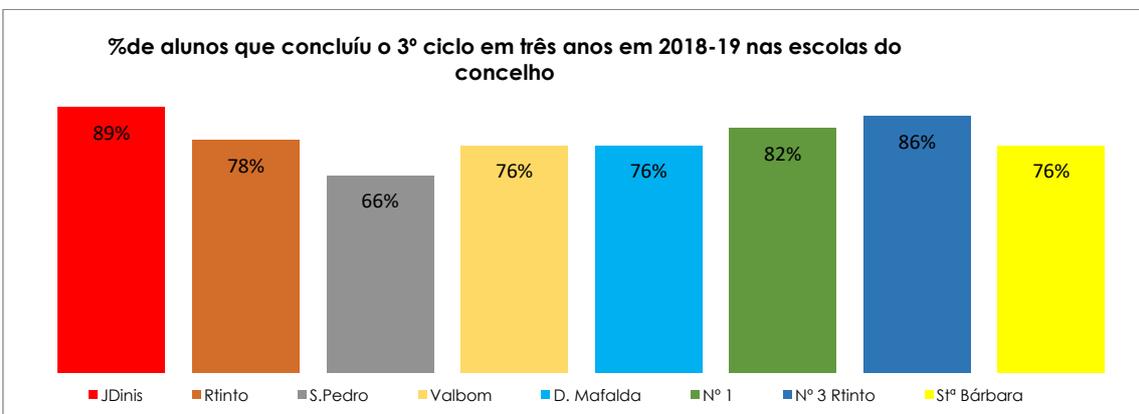
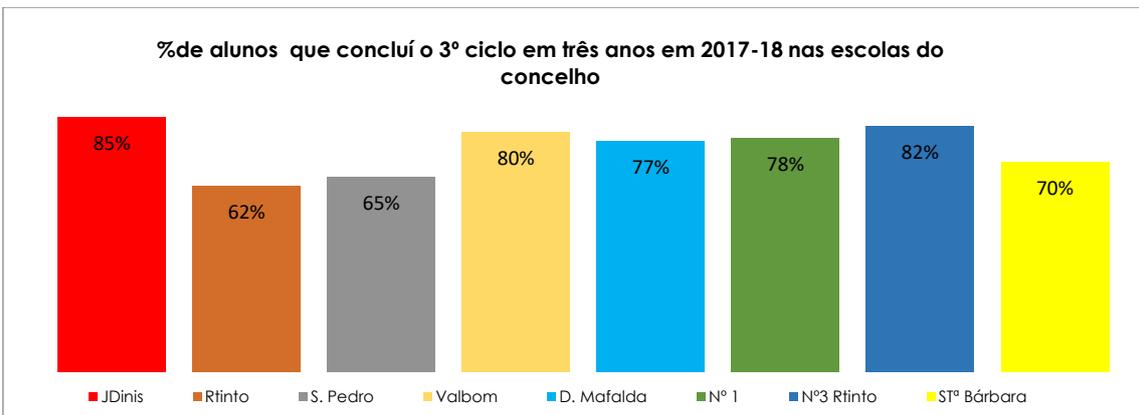
Comparação entre escolas do concelho

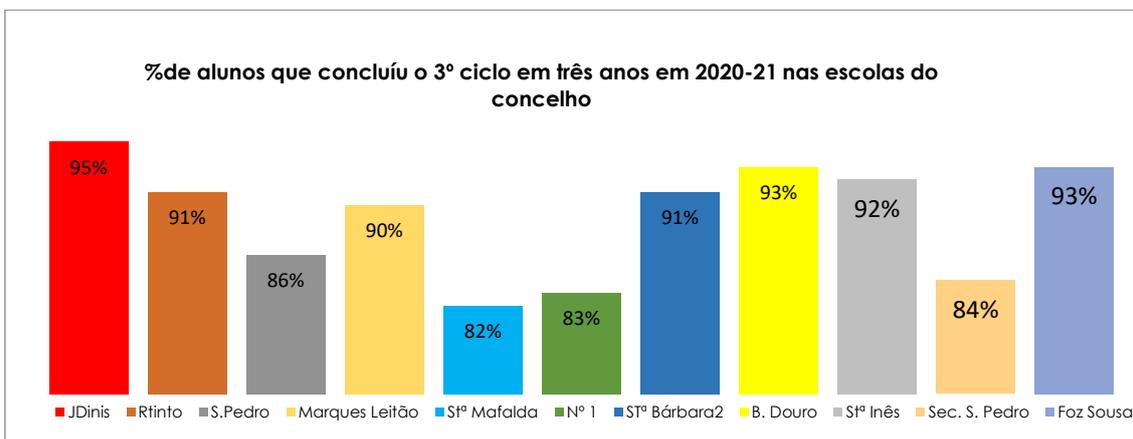
Na comparação com as outras escolas do concelho no que respeita aos alunos que transitaram no respetivo ciclo sem qualquer retenção, no 2.º ciclo, a Escola Básica Júlio Dinis encontra-se no grupo com melhores resultados, tendo esta vantagem diminuído no ano letivo de 2020-2021.





No 3.º ciclo podemos observar que a percentagem de alunos que concluiu o 3.ª ciclo em três anos tem crescido nos últimos três anos, mantendo-se entre a mais alta das escolas do concelho





Percentagem de alunos que concluíram o 3º ciclo em três anos em 2017/18, 2018/19 e 2019/20 nas escolas do concelho de Gondomar (fonte: www.infoescolas.mec)

Taxa de transição por ano e por ciclo e comparação com a taxa nacional

Níveis de ensino / Ano	Evolução da taxa de transição e relação entre a taxa de transição do agrupamento e a Nacional										
	% Taxas de transição Nacional (escolas públicas)					% Taxas de transição do agrupamento					
	17/18	18/19	19/20	20/21	21-22	17-18	18-19	19/20	20/21	21-22	22-23
Ensino Básico	94,9	96,2	97,8	96,9		96,8	99,5	99,1	98	98	98,2
1.º CEB	97,2	97,9	98,6	97,9	97,9	97,8	99,2	100	99,7	99,6	99,7
1.º Ano	100	100	100	100	100	100	99	100	100	100	100
2.º Ano	93,4	95,1	96,8	95,8	95,8	95,6	99,1	100	99,4	99,5	100
3.º Ano	97,8	98,5	99	98	98,2	97,6	100	100	99,4	99,4	99,4
4.º Ano	98	98,3	98,6	97,9	97,7	98,0	100	100	100	99,5	100
<u>2.º CEB</u>	94,7	96,2	97,6	96,7	96,5	95,9	99	99,1	96,9	98	98,5
5.º Ano	94,4	96	97,5	97	96,7	95,5	98,5	99	97,9	98	98,3
6.º Ano	95	96,3	97,3	96,5	96,4	96,3	100	99,2	96,3	98	98,7
<u>3.º CEB</u>	92,2	94,2	97	95,7	95	96,6	97	98,4	97,8	96,3	96,4
7.º Ano	90,2	93	95,8	94,3	93,8	96,7	97,4	97,1	98,8	97	91,8
8.º Ano	93,2	95,3	97,3	95,8	95,4	95,7	94,4	98,5	95,8	96	98,9

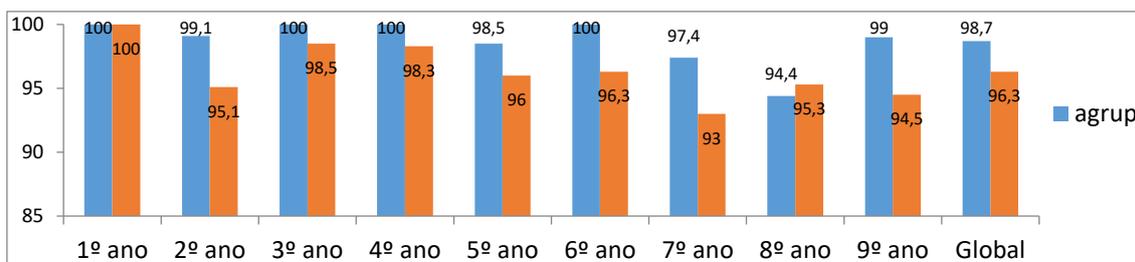
9.º Ano	93,5	94,5	97,8	97,2	96	97,4	99	99,5	99	96	97,2
---------	------	------	------	------	----	------	----	------	----	----	------

Evolução da taxa de transição escolar e relação entre a taxa de sucesso de agrupamento e a Nacional

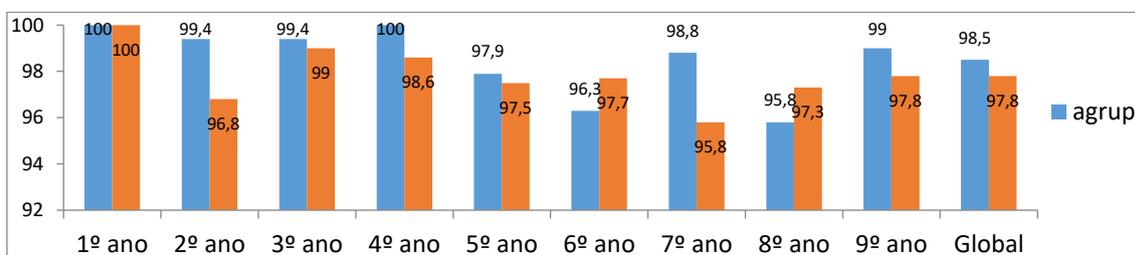
Na tabela acima pode verificar-se que o Agrupamento tem mantido constantes as taxas de transição nos últimos anos, apenas com ligeiras oscilações, e quase sempre acima dos resultados nacionais com apenas ocasionais exceções assinaladas a vermelho no quadro.

Taxas de transição e aprovação no agrupamento (gráficos) / Comparação com a média Nacional

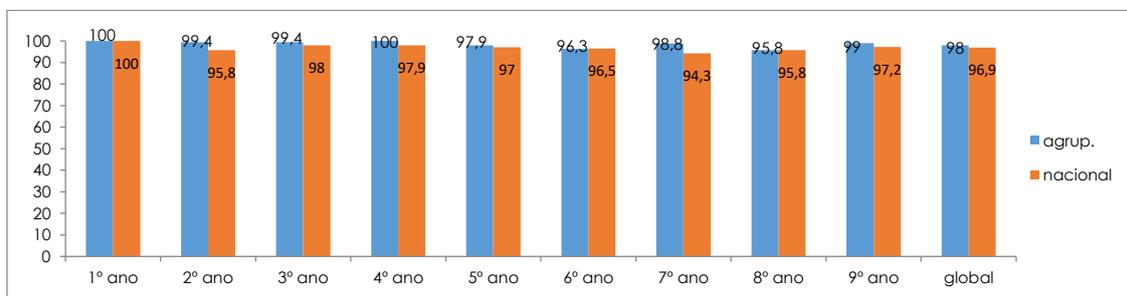
2017/2018



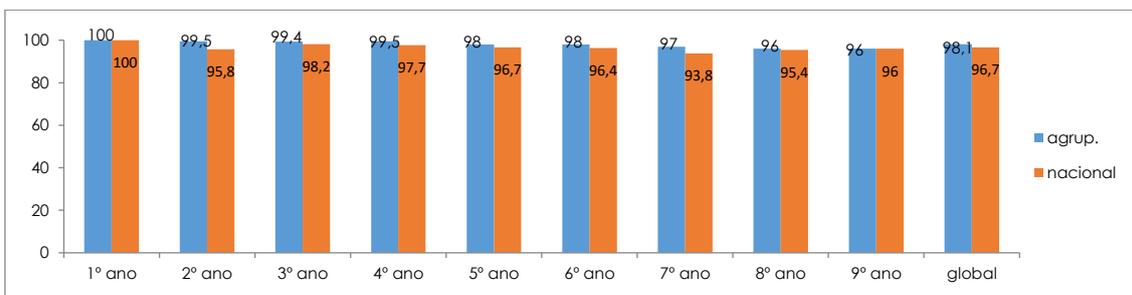
2018/2019



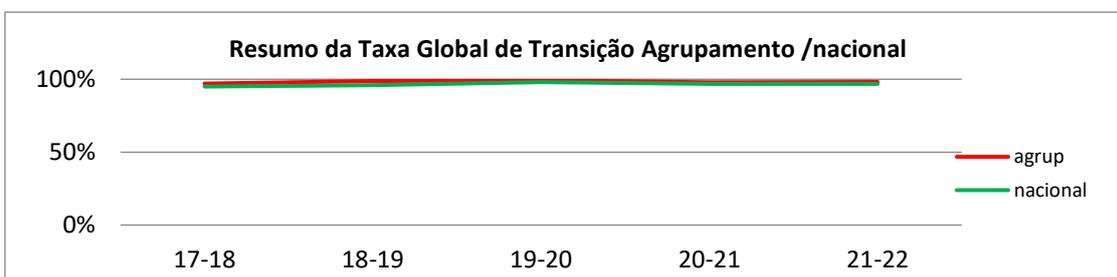
2020/2021



2021/2022



Como se pode observar nos gráficos acima, a taxa de transição/conclusão no Agrupamento situa-se entre os 95% e 100% em quase todos os anos de escolaridade e sempre acima da taxa nacional. A taxa global de transição em 2018 de 97% e em 2019 de 98,7% em 2020 de 99,3% e em 2021 de 98,% e em 2022 de 98,1%.



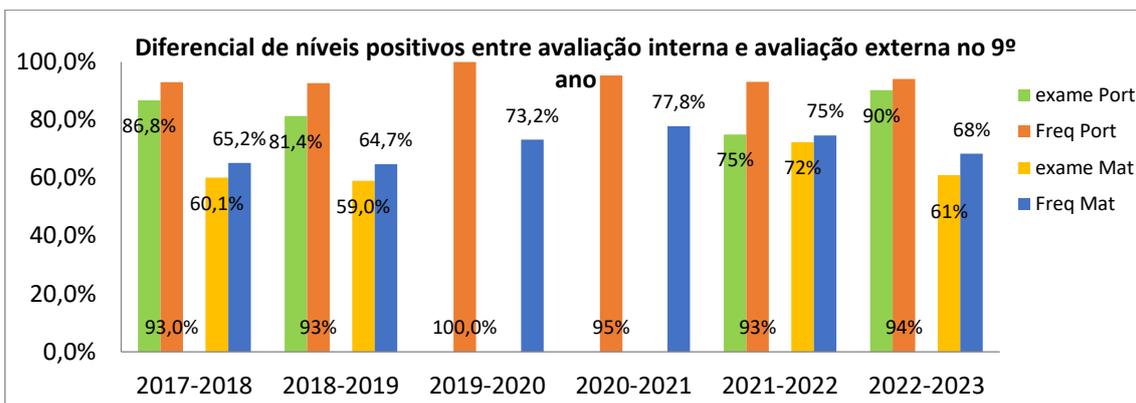
Avaliação Interna e externa no 9.º ano

Na tabela seguinte podemos observar o diferencial de resultados positivos entre a avaliação interna e externa no 9.º ano, nos últimos 5 anos.

	Português		Dif.	Matemática		Dif.
	Exame %	Frequência %	%	Exame %	Frequência%	%
2017-2018	90,6	97,9	7,3	60,1	65,2	5,1
2018-2019	78,9	92,7	13,8	57,2	64,4	7,2
2019-2020	-	100	-	-	73,2	-
2020-2021	.	95,4	-	.	77,8	-
2021-2022	75	93,2	18,2	72,5	74,6	2,1
2022-2023	90,3	94,1	3,8	61	68,4	7,4

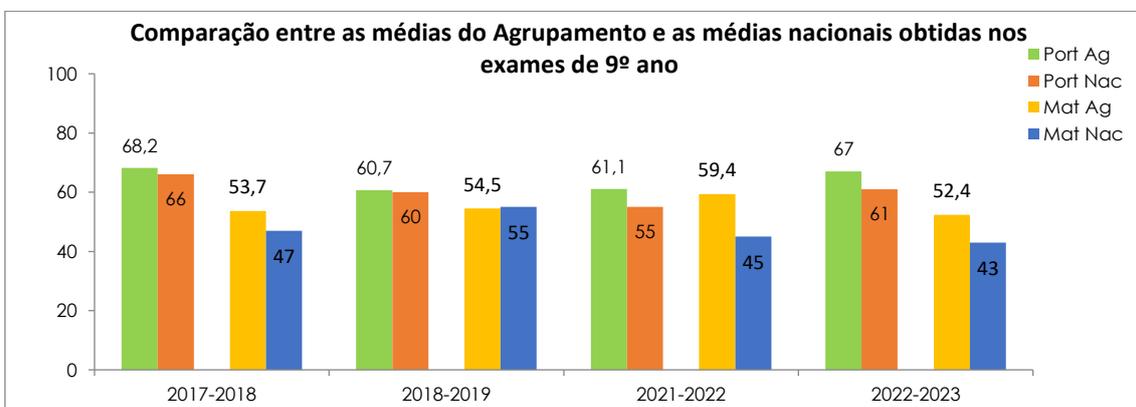
Evolução dos resultados positivos das avaliações externa e interna –2015-2016, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019 e 2019-2020

No ano letivo de 2019/20e 2020/21 não se realizaram provas de final de ciclo.



% de níveis positivos na avaliação Externa e Interna entre 2017-18 e 2022-23

O gráfico acima torna visível o diferencial entre a avaliação interna e externa (% de níveis positivos) nos últimos 5 anos. Nos anos letivos de 2019-2020 e de 2020-2021 não se realizaram exames devido às restrições impostas pela pandemia. Neste ano letivo o diferencial é muito baixo.



Comparação entre as médias do Agrupamento e as médias Nacionais obtidas no exame do 9º ano às disciplinas de Português e Matemática em 2017-2018 e 2018-2019 e 2022-2023.

O gráfico mostra que no 9.º ano, as médias obtidas no exame nacional têm sido, em regra, superiores às nacionais (com exceção da disciplina de matemática em 2018/19).

Qualidade do sucesso e assimetrias internas de resultados

A tabela seguinte permite verificar que a taxa de sucesso final é maior na disciplina de Português do que na disciplina de Matemática. Esta diferença não é significativa no primeiro ciclo do ensino Básico, mas acentua-se no segundo e no 3.º ciclo.

Taxa percentual de sucesso no agrupamento às disciplinas de Português e Matemática												
Níveis de ensino/Ano	2017-18		2018-19		2019-20		2020-21		2021-22		2022.23	
	Port.	Mat.	Port	Mat	Port	Mat	Port	Mat	Port.	Mat.	Port	Mat
1.º CEB	95,8	95,4	98,3	97	97,6	97,2	99,4	98	98,6	98,6	99,8	99,8
1.º Ano	93	97,5	98,4	100	93,3	99,3	99,4	100	100	100	99,3	100

2.º Ano	93,5	95	97,8	98,9	100	100	99,4	98,8	98	98,8	100	95,83
3.º Ano	98	96,5	97,2	90,1	98,9	96,7	99,5	99	98	98	100	100
4.º Ano	98,5	92,5	100	98,9	98,3	93	99,4	94,4	99,5	97,5	100	99,4
2.º CEB	92,4	77,1	93,8	85,6	96,2	89,3	93,1	87,1	94	83,4	99,4	89,7
5.º Ano	88,5	73,7	92,6	82,4	94	91	90,3	83,3	92,5	80,8	96,94	88,6
6.º Ano	96,2	80,4	95	88,8	98,4	87,7	95,8	90,9	95,6	85,9	95,95	88,3
3.º CEB	91,4	71,2	90	69	95,7	81,4	93,5	77,1	90,2	77,8	91,1	72
7.º Ano	92,6	74,9	92,4	70,2	94,1	86,1	92,3	80,8	92	84,6	83,9	73
8.º Ano	88,6	73,4	85,1	72,6	93	84,9	92,9	72,8	88,5	74,3	95,5	74,7
9.º Ano	93,1	65,2	92,7	64,4	100	73,2	93,2	74,6	93,2	74,6	94,1	68,4

Verifica-se, alguma oscilação na percentagem de resultados positivos obtidos nos seis anos considerados às disciplinas de Português e Matemática, mas pode observar-se que os resultados positivos a matemática têm subido, sobretudo no 3.º ciclo. No 1.º ciclo as taxas de sucesso a ambas as disciplinas situam-se sempre acima dos 90%. No 2.º ciclo, a taxa mantém-se acima dos 90% a português, mas abaixo dos 90% em alguns anos a matemática. Também no 3.º ciclo a taxa de sucesso da disciplina de Português é na maior parte dos anos superior a 90%, mas sempre inferior na disciplina de matemática.

Níveis obtidos no final do 1.º ciclo em 2018-2019 (%)							Positivas
1.º Ciclo	Ano	Disciplina	M Bom	Bom	Suf.	Insuf.	
	4.º Ano	Matemática	23,8	40,6	34,5	1,1	98,9
		Português	24,8	47,8	27,4	0	100
		Inglês	35	37	27,4	0,6	99,4
		E. Meio	35,5	50,3	14,2	0	100
		Expressões artísticas	43,6	42,7	13,7	0	100
		Ed. Física	59,2	35,4	5,4	0	100

Níveis obtidos no final do 1.º ciclo em 2019-2020(%)							Positivas
1.º Ciclo	Ano	Disciplina	M Bom	Bom	Suf.	Insuf.	
	4.º Ano	Matemática	20,4	35	38	6,6	93,4
		Português	23,7	41,7	32,9	1,7	98,3
		Inglês	36,3	32,4	29,6	1,7	98,3
		E. Meio	26,9	42,3	29,1	1,7	98,3
		Expressões artísticas	32,5	41,7	25,8	0	100
		Ed. Física	36,3	59,4	4,3	0	100

Níveis obtidos no final do 1.º ciclo em 2020-2021(%)							Positivas
1.º Ciclo	Ano	Disciplina	M Bom	Bom	Suf.	Insuf.	
	4.º Ano	Matemática	25	30	39,4	5,6	94,4
		Português	25	40	34,4	0,6	99,4
		Inglês	40,6	33,9	24,5	1	99
		E. Meio	31,1	40	27,8	1,1	98,9
		Expressões artísticas	43,9	34,5	21,6	0	100
		Ed. Física	50	46,1	3,9	0	100

Níveis obtidos no final do 1.º ciclo em 2021-2022(%)							Positivas
1.º Ciclo	Ano	Disciplina	M Bom	Bom	Suf.	Insuf.	
	4.º Ano	Matemática	26,5	35	36	2,5	97,5
		Português	28,9	35	35,5	0,5	99,4
		Inglês	38,6	35,5	24,9	1	99
		E. Meio	45,2	38	16,8	0	100
		Expressões artísticas	51,4	35,4	13,2	0	100
		Ed. Física	49,8	43,6	6,6	0	100

Níveis obtidos no final do 1.º ciclo em 2022-2023(%)							Positivas
1.º Ciclo	Ano	Disciplina	M Bom	Bom	Suf.	Insuf.	
	4.º Ano	Matemática	27,50	34,38	3,48	3,75	96,25
		Português	23,13	42,50	33,75	0,63	93,38
		Inglês	40,63	37,50	21,88	0	100
		E. Meio	42,5	37,5	20	0	100
		Expressões artísticas	41,25	40	18,75	0	100
		Ed. Física	49,38	38,75	11,88	0	100

Níveis obtidos no final 1.º ciclo entre 2018-2019 e 2022-2023

Na tabela acima podemos observar os níveis obtidos no final do 1.º ciclo nos últimos 5 anos. Os níveis distribuem-se pelo Muito Bom, Bom e Suficiente, sendo o insuficiente residual. No entanto, observa-se uma menor atribuição do nível máximo, sobretudo nas disciplinas de Português e Matemática, crescendo o suficiente. Também o insuficiente tem uma maior incidência na disciplina de Matemática.

Percentagem de níveis %<3 e %>3 em todas as disciplinas no final do 2.º ciclo (6º ano)										
Disciplina do 2º ciclo	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
Disciplina	%<3	%>3	%<3	%>3	%<3	%>3	%<3	%>3		
Cidadania e desenv.	0,78	99,22	1,22	98,78	1,12	98,88	0	100	0,4	99,6
Ciências Naturais	7,80	92,20	3,28	96,72	3,76	96,24	3,8	96,2	0,9	99,1
Educação Física	0,96	99,04	0	100	0	100	0	100	0	100
Ed. M. e Religiosa	0,00	100	0	100	0	100	0	100	0	100
Educação Musical	4,05	95,95	0	100	1,48	98,52	0	100	0	100
Ed. Tecnológica	3,87	96,13	0	100	2,63	97,37	0	100	0	100
Educação Visual	2,30	97,70	0,41	99,59	5,2	94,8	0	100	0	100
Hist. Geog. de Port.	11,89	88,11	0,82	99,18	4,15	95,85	4,5	95,5	3,1	96,9
L. Estr. – Inglês	11,67	88,33	5,74	94,26	9,4	90,6	11,1	88,9	4,4	95,6
Matemática	21,64	78,36	12,35	87,65	9,06	90,94	14	86	1,8	98,2
Português	13,04	86,96	1,64	98,36	4,14	95,86	4,5	95,5	4	96
TIC	0,00	100	0,41	99,59	0,37	99,63	1	99	0	100

Percentagem de níveis %<3 e %>3 em todas as disciplinas do 3.º ciclo (9º ano)										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Disciplinas 3.ºciclo	2018-2019		2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	%<3	%>3	%<3	%>3	%<3	%>3	%<3	%>3	%<3	%>3
Música	-	-	-	-	-	-	100	100	0	100
Cidadania e Desenv.	1,77	98,23	-	-	0	100	0	100	0	100
Ciênc. F. Químicas	14,29	85,71	3,98	96,	6,19	93,81	5,6	94,4	6,5	93,5
Ciências Naturais	11,99	88,01	0	100	0	100	1,8	98,2	2,1	97,9
Ed. Física	0,49	99,51	0	100	0	100	0,7	99,3	0	100
Ed. M. e Religiosa	0,00	100	0	100	0	100	100	100	-	-
Educação Visual	2,11	97,89	1,14	98,86	1,02	98,98	2,2	97,8	0	100
Geografia	8,54	91,46	1,7	98,3	0,52	99,48	4,9	95,1	2,9	97,1
História	12,32	87,68	2,84	97,16	1,55	98,45	2,5	97,5	0	100
L. Estr. I - Francês	14,47	85,53	2,84	97,16	6,7	93,3	2,45	97,55	0,7	99,3
L. Estr. II - Inglês	14,12	85,88	4,55	95,45	5,15	94,85	2,4	97,6	12,4	87,6
Matemática	31,80	68,20	19,32	80,68	22,16	77,84	25,1	74,9	31,2	68,8
Português	22,95	77,05	2,27	97,73	4,64	95,36	6,8	93,2	5,7	94,3
TIC	0,00	100	-	-	0	100	100	100	0	100

Nas tabelas acima podemos observar a percentagem de níveis negativos e positivos obtidos em cada uma das disciplinas dos anos finais do 2.º e 3.º ciclos, nos últimos cinco anos. No 2.º ciclo, destacam-se as percentagens de níveis positivos acima dos 90%, exceto a Matemática e, pontualmente, a História e Inglês.

No 3.º ciclo, a maioria das disciplinas apresenta níveis positivos acima dos 90% em todos os anos considerados, exceto a matemática. Nos últimos dois anos a única disciplina que ficou com uma percentagem de níveis positivos abaixo dos 93% foi a matemática

Taxas de abandono e/ou desistência

Taxa de abandono e desistência						
	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22	2022/23
1.º Ciclo	0%	0,4% c)	0%	0,7% f)	0,15% h)	0,15% j)
2.º Ciclo	0,4% a)	0,6% d)	0,7% e)	0,6% g)	0,65% i)	0,21% k)
3.º Ciclo	0,6% b)	0%	0%	0%	0%	0%

Taxa de abandono e desistência

- Dois alunos de etnia cigana
- 1 aluna de etnia cigana
- 3 alunos de etnia cigana
- 3 alunos de etnia cigana
- 4 alunos do 5.º ano, 3 dos quais de etnia cigana
- 5 alunos de etnia cigana
- Dois alunos de etnia cigana; 1 que não frequentou devido à pandemia
- 1 aluna do 4º ano que se recusa a ir à escola
- 3 alunos do 2º ciclo (2 de etnia cigana, uma das quais já tem dezoito anos e uma aluna brasileira que veio transferida já no final do ano sem ter frequentado outro estabelecimento.
- 1 aluna de etnia cigana
- 1 aluno de etnia cigana

O abandono escolar é residual no agrupamento. Contudo, tem-se verificado, ao longo dos últimos anos o abandono por parte de alguns alunos de etnia cigana que, apesar dos esforços desenvolvidos, abandonam a escola.

5.1.2. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Resultados dos alunos oriundos de contextos socioculturalmente desfavorecidos

Aos alunos que manifestam algum tipo de dificuldades (de aprendizagem, de organização, etc.) são aplicadas as medidas universais mais adequadas, nomeadamente o apoio disciplinar e o apoio tutorial específico. Estes alunos são, geralmente, alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de grupos culturalmente diferenciado, como é o caso de alunos oriundos de etnia cigana.

As medidas de apoio implementadas têm permitido aos/às alunos/as um bom desempenho na generalidade das disciplinas, evidente nos resultados finais. A monitorização dos apoios é realizada pelos/as docentes responsáveis em cada conselho de docentes/turma, no final de cada período e no final do ano letivo.

As tabelas seguintes mostram os apoios prestados aos/às alunos/as no 1.º ciclo e nas disciplinas de Português, Matemática nos 2.º e 3.º ciclos e o respetivo sucesso obtido assim como o apoio prestado pelo GAAF (Gabinete de Apoio ao aluno e à Família) e Professores Tutores.

Apoio Educativo no 1.º ciclo (Ano letivo de 2022-2023)		
Ano	Número de alunos/as apoiados/as	Alunos/as com sucesso
1.º Ano	27	27
2.º Ano	19	19
3.º Ano	25	24
4.º Ano	46	46

Apoio ao Estudo no 2.º ciclo (Ano letivo de 2022-2023)			
Português		Matemática	
N.º de alunos/as	Alunos/as c/ sucesso	N.º de alunos/as	Alunos/as c/ sucesso
101	90 (89,1%)	112	36

Apoio ao Estudo no 3.º ciclo (Ano letivo de 2022-2023)	
Português	Matemática

N.º de alunos/as	Alunos/as c/ sucesso	N.º de alunos/as	Alunos/as c/ sucesso
38	29	50	20

Alunos apoiados pelo GAAF e professores tutores (Ano letivo de 2022-2023)	2.º Ciclo	sucesso	3.º Ciclo	sucesso
GAAF – Gabinete de Apoio ao aluno e à Família	2	2 (100%)	1	0
Tutorias	17	15 (88%)	20	16 (80%)
PATE – Programa de Apoio Tutorial Especial Específico	3	3(100%)	7	7 (100%)
SPO ciclo: 37	Pré: 4 1º	35	-	37 -

A eficácia das medidas de apoio é significativa sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico, onde o sucesso dos/as alunos/as é quase total. No 2.º e 3.º ciclos a eficácia das medidas de apoio a Português, Matemática ficaram aquém do sucesso total pretendido, sobretudo a Matemática.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) acompanhou 3 alunos do 2.º ciclo e 4 do 3.º ciclo e suas famílias, procurando encontrar as melhores soluções para a superação de dificuldades cuja origem é sobretudo social, cultural e económica.

A atribuição de professores tutores a alguns/mas alunos/as é uma prática há já alguns anos neste agrupamento. Foram acompanhados por professores tutores 47 alunos ao longo do ano que os ajudaram a organizar-se no estudo, a incutir métodos de trabalho, a motivá-los para a escola, a desenvolver a sua capacidade de atenção e concentração, etc.

Foram identificados vinte e três alunos para integrar o Programa de Apoio Tutorial Específico (PATE), de acordo com o Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho. No entanto, apenas dez alunos (9 do 2.º ciclo e 1 do 3.º ciclo) usufruíram deste programa, uma vez que os restantes não tiveram autorização assinada pelos respetivos encarregados de educação.

Este Programa teve como finalidades promover nos/as alunos/as: a diminuição dos comportamentos disruptivos; o incremento do domínio das competências de estudo e de autorregulação da aprendizagem, da motivação, da autoestima e autonomia com vista a alcançar um melhor rendimento escolar. Todos os alunos apoiados no âmbito deste programa transitaram.

Os alunos com bons resultados escolares são incentivados a desenvolver as suas competências através das propostas diferenciadas dos professores e os resultados excelentes são valorizados, nomeadamente pela divulgação do quadro de mérito.

Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de mérito

	Quadro de mérito 2017-18	Quadro de mérito 2018-19	Quadro de mérito 2019-20	Quadro de mérito 2020-21	Quadro de mérito 2021-22	Quadro de mérito 2022-23
4.º Ano	26	29	21	33	28	
6.º Ano	15	26	28	34	26	
9.º Ano	11	6	14	13	14	

5.2. Resultados sociais

5.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

São diversas as atividades com as crianças, os alunos que tiveram em conta a realidade e a mobilização de recursos da comunidade local (físicos e humanos) assim como atividades abertas a aspetos sociais e culturais, tendo uma forte iniciativa por parte dos alunos na programação de algumas dessas atividades de que são exemplo torneios entre turmas, o baile de finalistas, visitas de estudo no final do ano (sobretudo de turmas do 9.º ano).

Verificou-se uma boa adesão dos alunos em atividades propostas pela escola/agrupamento no âmbito da educação para a cidadania, nomeadamente nas campanhas de solidariedade, nas campanhas e ações de separação e reutilização dos lixos; na banda "Old School" ou na elaboração de propostas e candidatura ao orçamento participativo.

Os alunos participam na vida da escola, também, através do delegado de subdelegado de turma e sempre que são chamados a participar na organização de exposições.

5.2.2. Cumprimento de regras e disciplina

A assiduidade e pontualidade são incentivadas desde o jardim de infância até ao final do 3.º ciclo, junto dos alunos e dos encarregados de educação. Os incumprimentos são sancionados com faltas ou faltas de atraso, o que obriga a uma justificação por parte dos encarregados de educação.

O absentismo é um indicador do interesse e envolvimento dos alunos, sendo residual em todos os níveis e a maior parte das faltas são devidamente justificadas pelos encarregados de educação, correspondendo na sua maioria a ausências por motivos de doenças sazonais.

Apesar de existirem algumas faltas injustificadas, o número não é significativo e resulta, muitas vezes, de falha dos encarregados de educação.

Cumprimento de regras e disciplina

O incumprimento das regras e códigos de conduta, definidos no Regulamento Interno, é punido com medidas sancionatórias, também aí previstas de acordo com o Estatuto do Aluno.

Participações e processos disciplinares												
	2017-2018		2018-2019		2019/2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	Parti. Disc.	Proc. disc.										
2.º Ciclo	34	3	31	5	47	1	18	1	102	0	13	0
3.º Ciclo	108	5	105	10	78	0	60	1	57	5	41	0

Na tabela acima podemos observar o total de participações disciplinares nos últimos quatro anos. Destas participações, as mais graves (em menor número) originaram processos disciplinares, com medidas sancionatórias, por serem infrações mais graves ao regulamento interno. Como se pode observar, o n.º de processos disciplinares, embora com algumas oscilações, tem sido reduzido. No ano letivo de 2022-23 não se registou nenhum processo disciplinar.

A maior parte das participações refere-se a pequenas perturbações, algumas zangas entre alunos, ou de alunos muito faladores, sendo de imediato resolvidas pelo diretor de turma com envolvimento dos encarregados de educação. Não se registou qualquer ato de violência ou de vandalismo deliberado.

5.2.3. Solidariedade e cidadania

No Relatório do Plano Anual de Atividades podemos identificar diversas atividades que visaram o objetivo de respeitar a pluridimensionalidade da educação, o respeito pela multiculturalidade e diferenciação e também promover diversas formas de solidariedade e interajuda.

As aulas de cidadania são um espaço onde se discutem temas diversos e onde os alunos são incentivados a solidarizarem-se com causas sociais. Por outro lado, em articulação com as associações de pais, levaram-se a cabo campanhas de recolha de alimentos, roupa e livros, com a finalidade de contribuir para ajudar as organizações da comunidade a responder às necessidades da população.

A recolha de tampinhas, é uma atividade dinamizada por algumas associações de pais e o valor obtido reverte para causas sociais, em regra muito concretas como a compra de um determinado equipamento para uma determinada pessoa.

Através do SASE, os alunos com necessidades económicas dispõem total ou parcialmente das refeições, dos livros e material escolar, de acordo com o escalão em que se inserem. A escola põe em prática outras formas específicas de solidariedade para com os alunos e famílias como sejam, a atribuição do pequeno-almoço e lanche a alunos sem recursos.

5.2.4. Impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos

No final do ano letivo, realizaram-se reuniões específicas da direção com os docentes dos anos terminais de ciclo e/ou coordenadores de ciclo para recolher informação

pertinente dos alunos tendo em vista o seu encaminhamento e a formação de turmas no novo ciclo.

No início do ano, os diretores de turma, docentes titulares de grupo/turma organizaram os processos dos/as alunos/as por forma a responderem às necessidades de cada aluno. São realizadas reuniões de transição entre ciclos para informar o novo diretor de turma ou professor titular de turma das características dos alunos que compõem essa turma, concretamente atitudes, competências e conhecimentos adquiridos.

A maioria dos alunos que terminam o 9.º ano e transitam para o 10.º ano ingressa na Escola Secundária de Gondomar, havendo também alguns que optam pela Escola Secundária de S. Pedro da Cova ou Valbom por aproximação à residência. Os alunos do 9.º ano têm sessões de grupo com a psicóloga ao longo do ano para descobrirem a sua vocação e serem apoiados nas suas escolhas relativamente ao ensino secundário e/ou profissional. Estes alunos participam, também, nas feiras e mostras de cursos assim como na “feira de profissões” na Exponor, para conhecerem melhor as ofertas e assim poderem decidir melhor.

Existem indicadores de que estes alunos mantêm em geral bons resultados, nomeadamente as taxas de conclusão da Escola Secundária de Gondomar, mas também pelo feedback que a proximidade entre as duas escolas proporciona. Por outro lado, muitos alunos mantêm visitas regulares à escola depois de saírem para o secundário e, por vezes, mantêm por algum tempo a sua participação na banda “Old School”.

Os alunos com Plano Individual de Transição para a Vida Ativa são inseridos em estabelecimentos ou instituições da comunidade local.

5.3. Reconhecimento da comunidade

5.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

O Agrupamento tem a preocupação de conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa, pelo menos uma vez em cada mandato da direção, através de um questionário. Na sequência dos resultados obtidos, procura introduzir as ações de melhoria que visam colmatar os aspetos sentidos como mais deficitários.

Perceção dos alunos acerca da escola

No último inquérito realizado, os alunos manifestam maioritariamente uma boa ou muito boa opinião sobre a escola, nas suas diversas dimensões: organização do trabalho, tipologia do trabalho, relação pedagógica e clima e ambiente educativo. Os alunos têm, também, boa ou muito boa opinião sobre o funcionamento dos serviços, como o bar, a secretaria ou a reprografia ou a biblioteca escolar. Já sobre a cantina, os alunos têm maioritariamente uma opinião negativa.

Perceção dos encarregados de educação acerca da escola

O envolvimento dos pais é uma estratégia dos Agrupamento que devolvem uma imagem muito positiva quando questionados sobre a escola/Agrupamento. Todas as escolas e jardins têm a sua Associação de Pais/Encarregados de Educação, que colaboram ativamente no desenvolvimento de atividades, tanto por iniciativa própria como por iniciativa das escolas.

Os encarregados de educação manifestam, globalmente, boa ou muito boa opinião acerca da escola, tendo sido questionados sobre o exercício de liderança pela direção, sobre o funcionamento da escola/agrupamento, sobre o clima e ambiente educativo, e sobre a relação com o diretor de turma.

Perceção de outras entidades da comunidade sobre a escola

A escola/agrupamento é reconhecida como uma escola de referência, sofrendo alguma pressão da comunidade no período das matrículas, sendo este um indicador da satisfação por parte da comunidade educativa. Por isso, o n.º de alunos e de turmas tem-se mantido estável.

As estruturas da comunidade que maior ligação tem com a escola/agrupamento estão representadas no Conselho Geral - CMG, Junta de Freguesia; Grupo Folclórico São Cosme de Gondomar, Associação ALA de Nun`Alvares e CINDOR.

5.3.2. Valorização do sucesso dos alunos

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos

A valorização dos saberes e reconhecimento do sucesso dos alunos faz-se através do elogio dos professores e do reconhecimento perante a turma, mas também através de certificados de determinadas iniciativas e do quadro de mérito que distingue os alunos que obtêm média de 5 a todas as disciplinas ou a classificação de Muito Bom, no caso do 1.º ciclo. Estes alunos são homenageados numa cerimónia realizada para o efeito, na escola sede de Agrupamento. O Município instituiu, também, um prémio para os melhores alunos do concelho.

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais

Os resultados sociais (solidariedade, responsabilidade, civismo, companheirismo, etc.) são valorizados no contexto das turmas, reconhecendo esse mérito perante todos os alunos. Em determinadas iniciativas/momentos, são atribuídos aos alunos certificados com o objetivo de valorizar a sua participação.

5.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

O agrupamento está presente em diversas iniciativas da comunidade local para as quais é convidada assim como integra a Rede Social de Gondomar, seja ao nível da freguesia ou do concelho participando ativamente nos projetos desenvolvidos na comunidade.

Entre outros contributos para o desenvolvimento da comunidade, assinala-se a disponibilização de espaços escolares para outras atividades, nomeadamente para atividades de associações locais ou a participação em atividades e/ou projetos locais dinamizados pela Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou outras instituições.

Desafios e concursos como o "Canguru matemático", as "Olimpíadas da Matemática", o "Pangea", as "Olimpíadas da Língua Portuguesa", os "Poemas Soltos", "A poesia anda no ar", "da letra à palavra", "sou capaz de" têm como objetivo incentivar e valorizar os saberes dos alunos, mas também afirmar o Agrupamento junto da comunidade.

Assinale-se que alguns destes concursos e desafios têm fases regionais e nacionais, e alguns dos alunos do agrupamento têm chegado a essas fases. No ano letivo de 2016/17, um aluno do 5.º ano foi finalista da fase regional, ficando entre os 10 alunos com maior pontuação no "Pangea". Em 2017-2018, um grupo de alunos venceu o primeiro prémio no concurso "Olimpíadas da Cultura Clássica", com a apresentação do trabalho "Minotauro e o Labirinto". Este grupo de alunos recebeu ainda, o prémio especial "Minerva" de António Maduro.

No presente ano letivo tivemos alunos na final do concurso nacional de leitura.

A imagem, prestígio e afirmação do agrupamento é, pois, projetada na comunidade por diversas formas: pelos resultados obtidos, pelos projetos desenvolvidos, pelo envolvimento da comunidade ou pela interação com as organizações locais.

6. Conclusão/Reflexão

Feita uma análise aos dados obtidos nos diversos documentos, como atas e relatórios dos departamentos, clubes e projetos; atas dos Conselhos de Turma e do Conselho Pedagógico e dos grupos disciplinares; relatório do PAA; registos das avaliações e pautas; assim como testemunhos diretos de coordenadores das diversas estruturas e questionários de anos anteriores, consideramos estar munidos de dados suficientes para proceder a uma discussão fidedigna dos resultados.

Constatamos que os níveis de satisfação da comunidade educativa são bastante positivos:

Os alunos estão familiarizados com diversas formas e tipos de trabalho na sala de aula e consideram existir uma boa relação pedagógica com modos diversificados de abordagem; consideram que existe um bom clima educativo e que os serviços proporcionados aos alunos são bons, apesar do serviço de almoço merecer sempre reparos por parte de alunos e encarregados de educação, que em cada momento se vão tentando ultrapassar junto da empresa.

Os encarregados de educação conhecem razoavelmente os documentos orientadores, sobretudo o Regulamento Interno; avaliam positivamente o trabalho realizado pela Direção, mas consideram mais crítico o incentivo que é dado à participação dos pais na vida da escola. Porém, os pais participam ativamente na vida da escola, colaborando em diversas atividades e projetos. Consideram muito positivo o funcionamento global da escola/agrupamento assim como o clima e ambiente educativo. Valorizam muito a relação com o diretor de turma e consideram muito positivo o exercício de liderança pela direção.

Os docentes avaliam muito positivamente a atuação do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico assim como os departamentos, aos quais reconhecem a prática de um conjunto de ações de coordenação e supervisão da prática letiva.

Consideram, também, que os conselhos de turma funcionam bem, sendo o espaço privilegiado de coordenação e articulação do trabalho. Sobre o ensino e aprendizagem, os professores declaram recorrer a várias modalidades e tipologia (reconhecidos também pelos alunos); revelam recorrer a várias estratégias na relação pedagógica e avaliam muito positivamente o exercício de liderança pela direção. Avaliam muito positivamente todas as dimensões que contribuem para um bom clima

e ambiente educativo, mas consideram que o trabalho dos professores e dos funcionários não é devidamente reconhecido pelos encarregados de educação e pela comunidade em geral.

Os funcionários considerem um bom ou muito bom exercício de liderança pela direção, bom funcionamento da escola em geral, com as questões do espaço e do conforto a merecer uma avaliação mediana (sobretudo por parte dos funcionários dos jardins e escolas do 1.º ciclo); e consideram haver um bom clima e ambiente educativo.

Assim, podemos afirmar que no Agrupamento os aspetos positivos se caracterizam pela existência de um processo educativo orientado por valores de respeito, solidariedade e responsabilidade; o clima e bom ambiente educativo contribuem para o bom comportamento dos alunos; as atividades do PAA são significativas e vão de encontro ao Projeto Educativo; o reforço da cooperação/ partilha de saberes, metodologias e estratégias entre docentes de todos os níveis de ensino; uma cultura de ajuda por parte dos docentes para com os alunos; uma boa comunicação entre os vários agentes educativos; partilha adequada de informações dentro da comunidade escolar, sobretudo entre os docentes, formandos e pais/encarregados de educação; abertura ao exterior e boa inserção na comunidade; uso de metodologias inovadoras e diferenciadas no processo de ensino aprendizagem; valorização da dimensão artística com impacto na valorização e gosto pela vida escolar; respeito hierárquico entre os vários intervenientes; valorização das funções dos agentes educativos dentro do agrupamento; existência de recursos diversificados de acesso ao currículo e ao enriquecimento cultural (atividades, bibliotecas, projetos e clubes) que favorece a formação integral dos alunos; existência de mecanismos de avaliação interna e monitorização; papel relevante dos diretores de turma/professores titulares como agentes informativos; direção disponível e assertiva; bons recursos físicos na escola.

Os aspetos a melhorar ou a reforçar são os projetos existentes de promoção do sucesso educativo, trabalhando para colmatar dificuldades, reforçar as aprendizagens e melhorar a qualidade do sucesso; valorizar o papel da Biblioteca Escolar, que conta com dois polos além da escola sede: um na EB nº 1 e outro na EB do Taralhão, como local privilegiado de articulação de saberes, de pesquisa e de reforço das aprendizagens; reforçar as práticas de articulação horizontal e vertical; favorecer o trabalho cooperativo e o desenvolvimento profissional dos docentes; prosseguir com o investimento na formação do pessoal não docente em parceria com a CMG; valorizar o papel do DT na coordenação do plano curricular de turma na dinamização/sensibilização das atividades e clubes do agrupamento; valorizar e reforçar as práticas de supervisão pelos coordenadores de departamento; continuar a investir no processo de autorregulação e nas práticas de autoavaliação; sensibilizar para o papel educativo do E.E na promoção do sucesso; promover uma cultura de responsabilidade nos pais/encarregados de educação sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos e reforçar o seu envolvimento na escola; continuar a fortalecer a comunicação entre pares (sobretudo entre o pessoal não docente) e as relações interpessoais.

Reflexão final

A análise dos dados deu-nos informações bastante positivas acerca: da qualidade de educação e ensino ministrado no nosso agrupamento, da organização e do ambiente educativo, do cumprimento e conhecimento de regras, dos processos de articulação e

cooperação entre a comunidade educativa, do processo comunicativo, etc. Com esta panóplia de itens positivos no agrupamento, pode-se inferir que a direção, as estruturas intermédias de gestão, os docentes e assistentes técnicos e operacionais estão a desempenhar cabalmente as suas funções. Parecem, assim, estar criadas as condições para melhorar o sucesso educativo aos nossos alunos. Os resultados globais obtidos colocam a escola/agrupamento numa boa posição quando comparada com outras escolas do concelho ou com escolas nacionais com as mesmas características, mas, muito ainda há a fazer. Apesar da escola se ter mobilizado no sentido de colmatar as dificuldades dos alunos, criando apoios diversos e de ter proporcionado oferta de escola que pretendia reforçar as aprendizagens nas disciplinas de base e com maior insucesso, os alunos não aderiram totalmente a estas estratégias. Alguns alunos faltaram sistematicamente aos apoios, noutros casos, os encarregados de educação não assinaram a respetiva autorização.

Assim no próximo ano letivo continuaremos a reforçar as medidas previstas para a melhoria, nomeadamente as medidas de reforço das aprendizagens e de promoção do sucesso escolar e educativo; a organização e gestão pedagógica e a desenvolver os processos de autorregulação.